

CAOS EM SUZANO

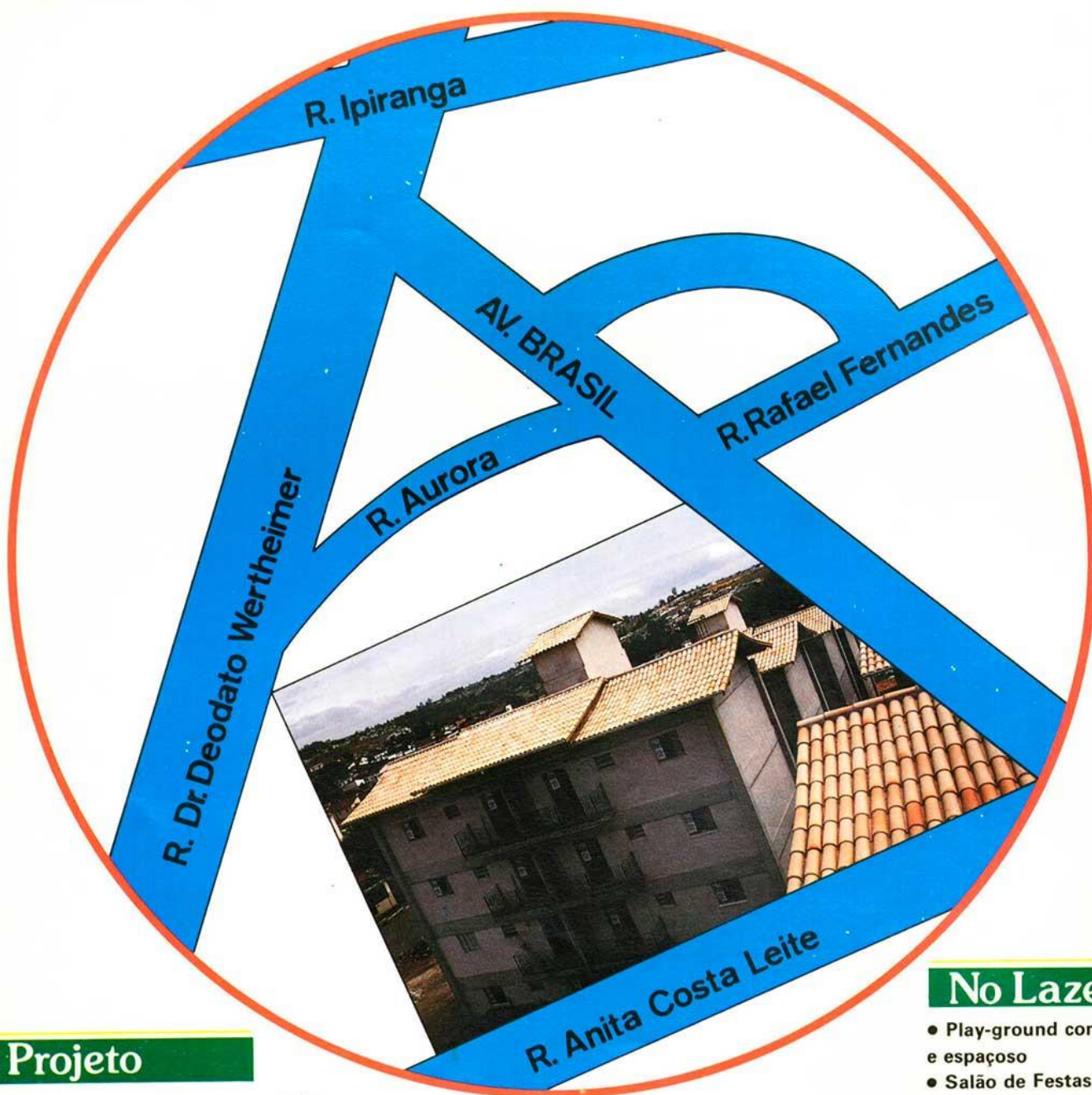
EDITORA ATO - ANO VIII - Nº 70
MARÇO DE 1989 - NCz\$ 0,80

ato

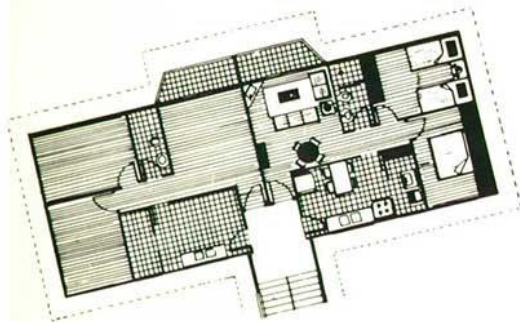


UMA CIDADE CHAMADA BRAZ CUBAS

PRIVILEGIO NA LOCALIZAÇÃO



No Projeto



No Preço

- Parcelas de 28,36 OTN's Mensais

No Lazer

- Play-ground completo e espaçoso
- Salão de Festas

Na Segurança

- Portaria com Vigilância Permanente
- Portão Eletrônico
- Guarita
- Controle de entrada e saída de visitantes
- Totalmente murado

Na Confiabilidade



mogi imóveis
comercial e construtora ltda.

FONES: 469.0580-469.0555-469.0764



ABERTURA

O crescimento espantoso do distrito de Braz Cubas e seus conseqüentes problemas ganham a capa desta edição de março. Foram quase 30 dias de pesquisas e entrevistas para levantar o perfil real daquela área do município, uma verdadeira cidade que, em seus 33 quilômetros quadrados, abriga mais de 35 bairros e cerca de 43 mil habitantes. Com características próprias, inúmeros problemas e muita história para contar, Braz Cubas surpreendeu até mesmo a repórter Maricy Guimarães, moradora do distrito, e destacada para retratar a vida, os hábitos, o desenvolvimento e as dificuldades dos brazcubenses. Foi lá, conversando com antigos moradores e entrevistando dezenas de pessoas, que ela obteve dados e informações importantes e curiosas. Pôde se espantar com o alto índice de criminalidade, o crescimento desorganizado, os loteamentos irregulares, mas também conhecer lutas travadas por uma idéia como a emancipação do distrito, quase concretizada



em 1963. Esta cidade que vai surgindo colada a Mogi das Cruzes e irmã de toda a zona leste de São Paulo conseguiu eleger, nas eleições de novembro, três representantes para a Câmara Municipal, mostrando que tem força e cacife para exigir da atual administração o cumprimento de algumas reivindicações básicas para sua população. Baseados em números concretos e significativos, seus habitantes prometem também ficar atentos à atuação dos vereadores que elegeram.

• Uma situação caótica. Foi assim que o prefeito Estevam Galvão de Oliveira definiu o estado da Prefeitura de Suzano tão logo tomou posse, no início do ano. Os problemas são tão graves e absurdos que mereceram atenção especial da Rede Globo, cujo Jornal Nacional chegou a dedicar à vizinha cidade e seus misteriosos desaparecimentos de bens públicos, um espaço destinado às notícias mais especiais, antes do infalível, e às vezes cínico, boa noite do apresentador Cid Moreira. **ATO** foi ouvir o novo prefeito, suas denúncias e os planos para tentar colocar a casa em ordem. (V.A.)

LEIA

*O casal Márcia David e Roberto Bianchi é um dos destaques da seção. Em São Paulo, no final deste mês, a artista Márcia expõe na Galeria Itaú e o músico Beto fará o som especialmente composto para a vernissage. **Página 16***

GENTE

PAINEL

*Após um mês de férias pela Europa, o ex-prefeito Machado, o ex-secretário de Planejamento e o ex-presidente da Codemo, retornaram à Mogi e encontraram surpresas como a anulação da venda de terrenos municipais. **Páginas 6 e 7***



*O jogo de bilhar ganha espaço na cidade com a adesão de novos praticantes, mulheres e a inauguração de novas casas, deixando de ser um esporte marginalizado. **Páginas 26 e 27***



*Hissao Nakamura montou uma pequena empresa familiar, com muito sucesso, para a confecção de artigos manuais feitos em bambu, como instrumentos para manicure. **Páginas 20 a 22***

E	CARTAS	4	GENTE	16	PAINEL	6 e 7
	CALDEIRÃO	28 e 29	NEGÓCIOS	20 a 22	SOCIAL	17 a 19
	DIVERSÃO	26 e 27	OPINIÃO	30	SUZANO	24 e 25

FOTO DE CAPA: CARLOS MANFREDO

DOS LEITORES



GASPARETTO

Tenho o prazer de informar-lhes que gostei muito da reportagem de capa "Gasparetto - O pintor dos grandes mestres". Parabéns pelo enfoque e seriedade da reportagem, num assunto que é muito emocionante para nós espíritas. Cordialmente

José Bispo Costa
São Paulo

Assisti durante algum tempo, o programa "Terceira Visão", na Rede Bandeirantes de Televisão, por isso parablenizo vocês da ATO, por abrir o ano de 89 com a excelente entrevista com o médium Luiz Antonio Gasparetto. Obrigada.

Angela Maria de O. Santos
Mogi das Cruzes

SECRETÁRIOS

Realmente não houve surpresas na escolha do secretariado do prefeito Waldemar Costa Filho. Tive algumas decepções, mas no total era o esperado. O que quero mesmo é que o prefeito

eleito cumpra com seus planos de campanha e dê total apoio às classes mais carentes do município.

Eliane Mafes
Mogi das Cruzes

PANORAMA

Acompanho com muito interesse as páginas amarelas do **Panorama** e só tenho tido motivos para elogios. Acho que a seção é um ótimo indicativo, resumido, do que temos em termos de artes e espetáculos. Em tempo: sou fã dos Rolling Stones e gostei da matéria com o endemoniado Keith Richards.

Otávio Pocarobski
Suzano

RELIGIÃO

Interessante a matéria sobre os seminaristas de Mogi e suas idéias sobre o mundo. Há muito tempo tenho a curiosidade de saber como viveriam estes jovens que optam pela vida religiosa e pude conhecer um pouco dela através desta revista.

Mena Aparecida Navas
Mogi das Cruzes

Cartas para ATO
rua Capitão Manoel Caetano, 203,
Mogi das Cruzes - SP. - Cep 08710

ato

Diretores

Márcio Luiz Miranda de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Diretor Comercial

Antonio Carlos Urbano Andari

Editora Responsável

Vanice Assaz

Editor do Caderno Panorama

Alberto Villas

Editor Gráfico

Dirceu Roque de Sousa

Fotografia

Lailson Santos

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Sandra Regina Pissato

Circulação

Walter Pereira Jr.

Redação

Vanice Assaz, Maricy Guimarães
e Rafael Masgrau

Colaboradores

Fernando Machado e Silene da Cunha Pinto (**Mogi das Cruzes**); Márcio Trindade e Fernando Yamasaki (**Suzano**); Hélcio José da Costa Jr., Solange Rodrigues Nunes, Antônio Marmo, Chico Pereira, Flávio Nery e Ricardo Júlio (**São José dos Campos**); Luiz Eduardo Grunewald e Pedro Orlando Abib (**Jacaré**); Irani Lima (**Taubaté**); Carlos Chagas (**Brasília**); Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefeadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Fernando Leal, Federico Mengozzi e Jotabê Medeiros (**São Paulo**). Não aceitamos matérias pagas. **ATO** é uma publicação mensal da REVISTA ATO, Editora e Publicidade Ltda., rua Capitão Manoel Caetano, 203, telefone 460-2066 - CGC 55.170.476/0001-62 - Mogi das Cruzes, SP. **ATO** é distribuída gratuitamente por mala direta e vendida em banca, circulando em Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista ATO. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Indústria Gráfica e Editora S/A. **O Caderno Panorama circula simultaneamente nas revistas ATO de Mogi das Cruzes e Vale do Paraíba.**

UMA NOVA FRAGÂNCIA
NO AR



CHLOROPHYLLA
ANTIDOTE COSMETICS

DEO COLONIAS
DESODORANTES
ÓLEO EMOLIENTE
SABONETES
SHAMPOOS E
CONDICIONADORES

PRODUTOS
ABSOLUTAMENTE
NATURAIS

R. Cel. Souza Franco, 876

Clinica São Paulo

Av. São Paulo, 154 - Socorro
24 H / DIA



460-3522



José Renato: isenção para o gás doméstico

Mais estímulos

Integrante do chamado cinturão verde, responsável por boa parte do abastecimento de produtos hortifrutigranjeiros nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, Suzano vem se mobilizando para dotar seu setor agrícola – que atualmente enfrenta uma série de problemas – de melhores condições de



Josende: projeto de hortas para as escolas

Gás isento

Ao contrário do que vem ocorrendo em vários municípios, em Suzano o gás liquefeito de petróleo (GLP) está isento do Imposto sobre Vendas a Varejo de Combustíveis Líquidos e Gasosos, desde que para uso exclusivamente doméstico. A iniciativa de isentar o gás de cozinha do IVV partiu do vereador José Renato da Silva (PMDB), a fim de “beneficiar os menos favorecidos, que já recebem uma carga de impostos bastante elevada”. José Renato acredita que sua emenda é “inédita” e lembrou que para fins industriais os 3% de IVV serão cobrados. A iniciativa foi apreciada pelos vereadores e, logicamente, pela população, a maior favorecida com a emenda.

Objetivo em Suzano

Dando prosseguimento à expansão de seu projeto educacional, o colégio Objetivo inaugura, este mês, a sua unidade em Suzano. Situada numa área de 7.000 metros quadrados, na avenida Rio de Janeiro, a escola inicia suas atividades oferecendo cursos da 1ª a 8ª séries do primeiro grau e cursinho preparatório para o vestibular. Os planos vão mais longe e os responsáveis pela unidade já pensam em implantar o segundo grau e a pré-escola. Com isso, o Objetivo pretende conquistar a grande quantidade de alunos que diariamente se desloca a Mogi para estudar em escolas particulares, onde o nível de ensino é superior às demais. A unidade de Suzano é mais uma de um grupo que tem à frente o empresário Di Genio e que possui mais de cem escolas distribuídas em 22 Estados, um total de 170 mil alunos e faturamento mensal da ordem de US\$ 7 milhões. “A fórmula do sucesso é o cooperativismo entre o Di Genio e os professores mais antigos, que acabam se tornando sócios do Grupo, garantindo a expansão do projeto”, avalia Dervile Ariza, um dos proprietários da Unidade de Suzano e que tem ao lado mais dois sócios: Miguel Morales e Renné Ballestero.

crescimento. Uma das medidas será a inclusão da cidade no Projeto Rural, que tem por finalidade levar ensinamentos de agronomia aos alunos das escolas rurais, como um complemento do currículo escolar normal. Por coincidência, a iniciativa coincide com outro projeto que vem sendo elaborado pela Delegacia de Ensino de Suzano/Ferraz de Vasconcelos, em convênio com a Prefeitura de Suzano, através da Secretaria Municipal de Educação. Trata-se do Projeto Hortas – escolar, comunitária e residencial –, que visa estimular o desenvolvimento de hortas na cidade. O delegado de Ensino de Suzano, José Sanches Josende, explica que o projeto está dividido em três etapas e que o marco inicial deste trabalho será a própria Delegacia de Ensino, onde o paisagista Fernando Yamasaki vai desenvolver um projeto de horta ornamental suspensa, no primeiro andar do prédio. Josende pretende levar o projeto para as escolas, às comunidades e, depois, estimular a horta doméstica. Para isto serão distribuídas sementes aos alunos, que receberão orientações básicas transmitidas por técnicos especializados em agronomia.

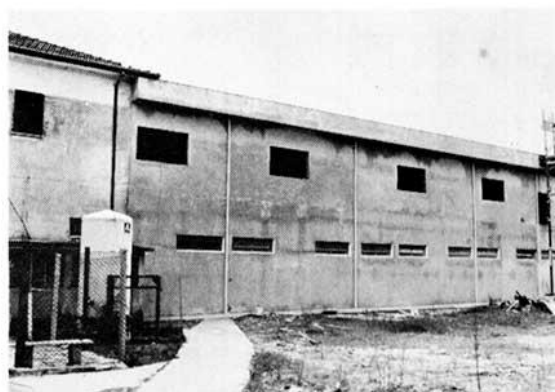
Novo incinerador

Dentro de dois meses, a Coletora Pioneira – empresa com matriz em Suzano – deve começar a operar um incinerador para a queima do lixo hospitalar de toda a região leste da Grande São Paulo. A informação é do diretor-proprietário da empresa, Mauro Ribeiro do Prado, que já tem acertada a coleta do lixo do Hospital Regional de Ferraz de Vasconcelos. O incinerador funcionará numa área próxima ao Cemitério São Sebastião, em Suzano, e terá capacidade de processar 500 quilos de lixo por hora, em temperaturas que variam entre 800 e 1.200 graus centígrados. Segundo Mauro, a empresa investiu NCz\$ 83 mil na implantação do sistema, que proporciona a

dispersão na atmosfera de 90% do volume total incinerado, “sem ocasionar problemas de poluição ao meio ambiente”. A implantação do incinerador em Suzano foi aprovada pelas autoridades locais, que esperam acabar com um dos mais graves problemas da cidade que é o lixo hospitalar. De acordo com os cálculos elaborados pela Pioneira, Suzano produz 46 toneladas mensais de lixo hospitalar, provenientes de vários setores médicos.

Busca de verbas

A Santa Casa de Suzano continua empenhada na mobilização dos setores produtivos da cidade – basicamente indústria e comércio –, com o objetivo de conseguir recursos para a compra de equipamentos do novo centro cirúrgico do hospital, cujas

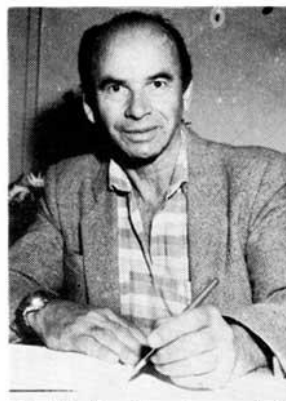
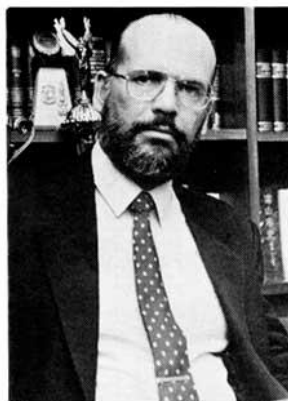


Novo centro cirúrgico: agora, os equipamentos

obras foram concluídas no mês passado. O centro tem quatro salas operatórias e duas para esterilização, e elevou para seis o total de salas para intervenções cirúrgicas na Santa Casa. Com a conclusão das obras, o hospital parte agora para a compra de equipamentos e a construção da UTI, cujo projeto está em fase de orçamento e deve ser posto em prática nos próximos meses. A unidade prevê a criação de 13 leitos e a instalação de uma sala para atender pacientes portadores de doenças infecciosas.

Fim de Férias

Ao final de uma temporada de férias que durou perto de um mês, visitando países do Velho Mundo, três integrantes da cúpula do poder dentro da administração municipal passada retornaram, no início de fevereiro, a Mogi das Cruzes. Junto com suas respectivas esposas, o ex-prefeito Antônio Carlos Machado Teixeira, o ex-secretário de Planejamento, Emil Tenzer, e o ex-presidente da Codemo, Anselmo Geraldo de Melo Bonini, percorreram os principais pontos turísticos da Europa, de onde enviaram cartões postais aos amigos brasileiros. Ao voltar, trazendo novidades, encontraram surpresas. A principal novidade: a proeminente barba do prefeito Machado Teixeira. As surpresas: a anulação, pelo prefeito Waldemar Costa Filho, de vendas de terrenos municipais, que foram negociados por Emil com o devido respaldo de Machado; a rejeição das contas de 1986 do município pelo Tribunal de Contas do Estado; além de alguns incômodos pedidos de explicações apresentados por vereadores sobre outros atos da administração passada. Como a informatização da Prefeitura, por



Surpresas na volta de Machado, Emil e Anselmo: vários pedidos de explicações

tido, Viter Nosseis, que vem cogitando o nome do mogiano para a presidência da agremiação em São Paulo. Por outro lado, o PMDB mogiano, ao qual Aristides ficou filiado apenas alguns meses com a única e escancarada intenção de disputar a Prefeitura, não se manifestou oficialmente, sobre este "entra-e-sai" que fere, pelo menos, sua tão defendida fidelidade partidária. O presidente do Diretório local, José Figueiredo Caria, dizendo-se "totalmente a distância" do fato já que andava "certando a vida" depois da derrota nas eleições de novembro, classificou a atitude de Aristides Cunha Filho de "circunstancial".

Segredos na Tabor

Com o objetivo de analisar a primeira fase do Partido dos Trabalhadores na Prefeitura de Santo André, a assessoria do prefeito Celso Daniel organizou, secretamente, um seminário fechado de avaliação dos primeiros 15 dias de governo. O encontro, realizado na Casa Tabor, localizada na estrada Mogi-Via Dutra, reuniu integrantes do primeiro e segundo escalões, bancada de vereadores petistas e membros da executiva do partido. O seminário não teve poder deliberativo, mas discutiu entre outros assuntos a integração da equipe de trabalho, os problemas de cada secretaria para elaboração das medidas a serem adotadas nos quatro meses subsequentes e reforma administrativa. Como resultado prático ficou acertado no encontro que periodicamente cada secretário fará uma explanação sobre a situação de sua área aos membros do partido.

Saúde na pauta

O médico Eduardo Nakamura, 38 anos, ex-diretor do SUDS R-13 e atual diretor de planejamento do Consórcio de Desenvolvimento da área de Saúde

(Condas) nos municípios de Ferraz de Vasconcelos, Poá e Itaquaquecetuba, integra, junto com mais quatro profissionais da área, um dos grupos responsáveis pela elaboração do ante-projeto de lei que deverá regulamentar, após a votação e aprovação pelo Congresso Nacional, questões ligadas à saúde e seguridade social que a Constituinte deixou para a legislação ordinária resolver. Os trabalhos estão sendo discutidos em Brasília e contam com o apoio do Núcleo de Estudos em Saúde Pública, da UnB. Nakamura acredita que até o próximo mês o ante-projeto deverá ser concluído e apresentado em seminário ao conjunto de entidades ligadas à saúde para posterior discussão. A idéia, observa ele, é pautar os "princípios" do sistema único de saúde "para podermos avançar com o respaldo da lei por todos os cantos do país", a exemplo do que vem sendo feito no Estado de São Paulo.

30 anos de NGK

A indústria Cerâmica e Velas de Ignição NGK do Brasil S.A. está preparando uma grande festa para o mês de agosto quando comemora o 30º aniversário de atividades no país. A direção da fábrica em Mogi das Cruzes já nomeou uma comissão de funcionários responsável pela programação das festividades maiores que acontecerão no segundo semestre do ano. Desde agora, contudo, os trabalhadores já estão comemorando o aniversário com uma série de eventos esportivos internos que visa a confraternização entre os 1.760 empregados que trabalham nas diversas unidades: a sede da rua Flaviano de Melo, as instalações de Cocuera e a Equipamentos NGK Rinnai Ltda., empresa independente com participação acionária da NGK. Os principais produtos da empresa, que tem filial no Equador e escritório em Barcelona (Espanha) são a cerâmica avançada, as pastilhas com revestimento porcelanizado e as velas de ignição destinados tanto para o mercado interno como para exportação. ●

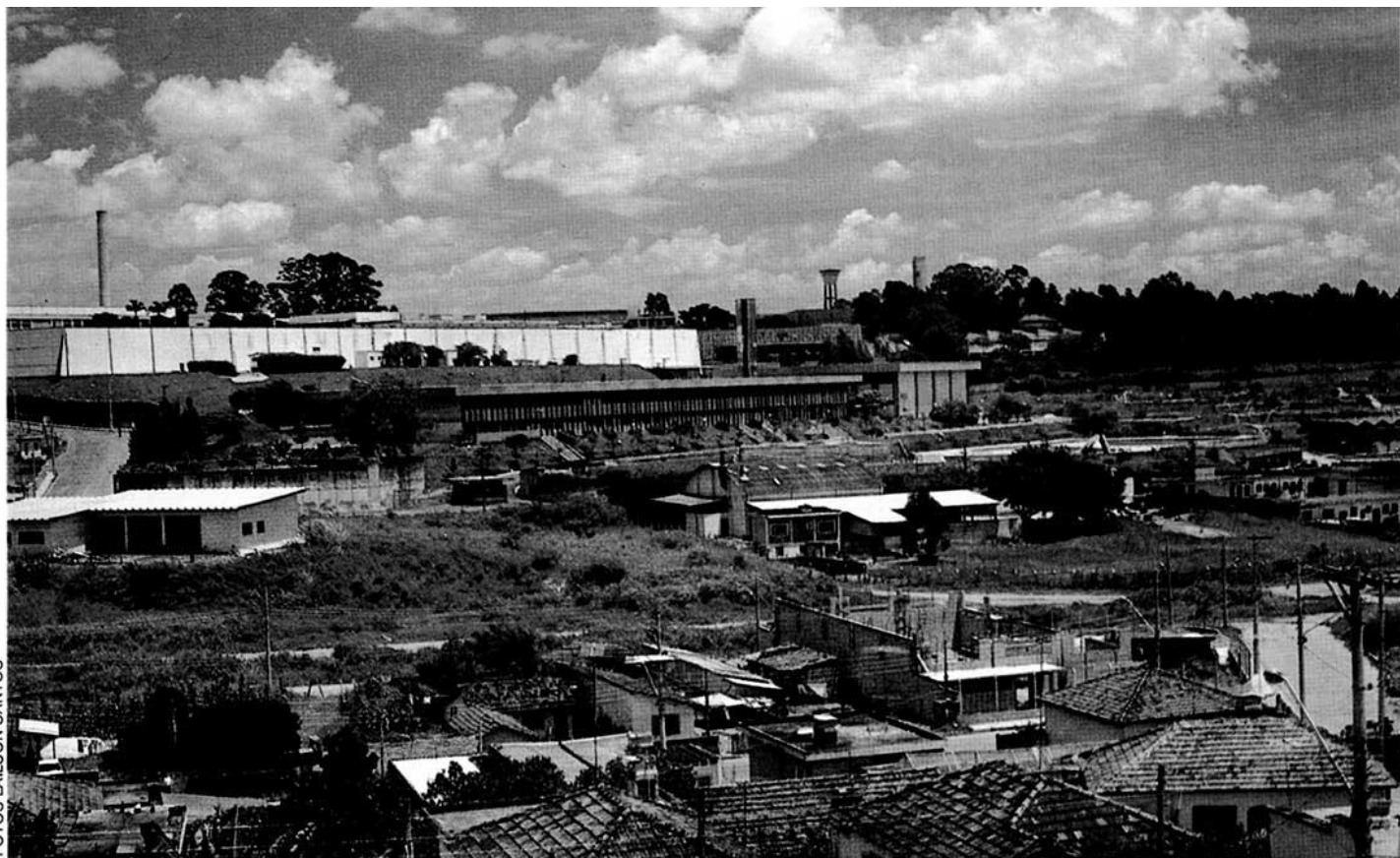
as

bo, então..." Com esta édico Aristides da Cu- o processo que o acabou : fileiras do Partido So- iar posse na Câmara Fe- ições do ano passado. bido a garantia de im- : até mesmo do próprio , de que não perderia a continuasse no PMDB, sou para tentar as elei-

188, Aristides preferiu não arriscar e voltou ao antigo ninho. No PSC, ele tem recebido propostas tentadoras, como a do presidente nacional do par-



O deputado Aristides: retorno imediato ao PSC



Braz Cubas, um distrito com todos os ingredientes de cidade: bairros, vida independente e boa representatividade na Câmara

REPORTAGEM DE CAPA

Perfil de cidade

Com seus 43 mil habitantes, inúmeros problemas e muitos bairros, Braz Cubas cresce sem parar e desordenadamente

A vida do açougueiro aposentado Orlando Ventura, 70 anos, é uma verdadeira peregrinação desde que uma doença nas pernas o obriga a permanecer deitado, ou em constante movimento. Ventura prefere andar e não desperdiça nem os dias de chuva. Só assim pode constatar, com as próprias pernas, o crescimento do local para onde veio há 33 anos: o distrito de Braz Cubas. Suas andanças chegam até bairros distantes como os Jardins Santa Tereza e Esperança, e sempre o deixam perplexo. Ventura confessa que não esperava ver tanto desenvolvimento num local onde só haviam terrenos baldios, muita dificuldade e a esperança de moradores pioneiros como ele.

Mas nem a paixão pelo distrito nem as andanças de Ventura são capazes de revelar as dimensões de Braz Cubas, que tem hoje a forma de uma pequena cidade. "É maior que 315 municípios do Estado", garante o vereador Antônio Lino da Silva, 31 anos, eleito graças aos votos do distrito. São 33 quilômetros quadrados de área, que vão desde o bairro da Vila Lavínia até após a

Spal – fábrica da Coca-Cola instalada nos limites com o distrito de Jundiapéba. Segundo uma projeção do IBGE, que calcula um crescimento/ano de 3,62%, a população de Braz Cubas já atinge a casa dos 43 mil habitantes. Desse total, 20.689 são eleitores, o que explica a maça representatividade do distrito na Câmara Municipal. Três vereadores foram eleitos por Braz Cubas no ano passado. O próprio prefeito, Waldemar Costa Filho, obteve, só no Jardim Santa Tereza, 54% dos votos do bairro.



Ventura: assustado com o progresso

Pelo desenvolvimento do comércio – completamente estável e com 95% de produtos genéricos – e da indústria, responsável por uma arrecadação de NCz\$ 2,4 milhões em ICM no ano passado, não é exagero afirmar que Braz Cubas possui, hoje, vida própria e infra-estrutura necessária à uma cidade. Afinal, ele é provido de Cartório de Registro Civil e Notas – que realiza 45 casamentos por mês, número que sobe para 80 nos meses de setembro a dezembro, e lavra até 20 escrituras (geralmente de loteamentos) mensalmente –, um movimentado distrito policial, um posto do Corpo de Bombeiros, atendendo em média 115 ocorrências por mês, uma agência dos Correios e Administração Regional.

Essa independência, que elevou Braz Cubas à distrito em 1953, também foi responsável por um conturbado movimento de emancipação que marcou sua história. Todo o processo, guardado no Arquivo Histórico Municipal, revela que, em 1963, Braz Cubas foi desmembrado de Mogi das Cruzes e elevado à município, a pedido de uma comissão de moradores à Assembléia Legis-

lativa do Estado. Ela determinou, também, a realização de um plebiscito para saber se a população de Braz Cubas queria a separação e se a de Jundiapéba desejava anexar-se ao novo município, ou à Suzano.

SIM X NÃO – A resposta estava clara para os moradores de Braz Cubas: “Todo mundo queria a separação”, atesta o romeno naturalizado Vasile Ivanov, 76 anos, um de seus articuladores, e membro da comissão pró-emancipação de Braz Cubas. Além disso, seus contatos com diretores de fábricas já haviam garantido benfeitorias ao novo município: a Valmet, por exemplo, se comprometera a ceder um trator e um caminhão para a coleta do lixo. A Schwartzmann, que acabara de se instalar no distrito, também estava disposta a colaborar. Em Braz Cubas, o “sim” venceu por unanimidade, mas em Jundiapéba, onde a pergunta limitava-se a um “aprova ou não a anexação a outro município”, o “não” ganhou com cerca de 50% dos votos.

A emancipação, contudo, durou pouco. E foi por causa dela, inclusive, que o Bradesco instalou-se em Braz Cubas há 25

anos. “O Bradesco costuma ser pioneiro na instalação em novos municípios”, explica um de seus primeiros gerentes, Wilson Favero, 54 anos. “Braz Cubas voltou a ser distrito, mas o banco acabou ficando para não perder a carta patente”, esclarece. O retorno à condição de distrito frustrou muitos brazeubenses, que até hoje não se conformam com a decisão do Supremo

69, o STF confirmou a sentença, anulando os plebiscitos. Ivanov, que foi vereador e administrador regional de Braz Cubas por três vezes, não deixou por menos: foi ao Rio pedir a intervenção da então deputada federal Ivete Vargas e também solicitou a ajuda de Adhemar de Barros, na época, candidato à Presidência da República. As tentativas foram em vão e acabaram gerando especulações em

torno de Ivanov, há 63 anos morador do distrito e conhecido comerciante que ajudou a construir dezenas de casas com sua loja de materiais para construção. “Investi muito dinheiro na emancipação porque queria ver o bairro crescer”, justifica. No entanto, surgiram boatos na ocasião, de que ele almejava a



Vasile Ivanov: a emancipação do distrito traria melhor desenvolvimento

Tribunal Federal. “Acabou sem mais nem menos”, lamenta Orlando Ventura.

O fato é que, após a criação do município, o então prefeito de Mogi, Carlos Alberto Lopes, impetrou um mandato de segurança, alegando que com a separação haveria quebra de continuidade territorial, já que Jundiapéba, se manifestara contra a separação e o distrito pertencia à Mogi. Em

cadeira do Executivo do novo município. “Eu não queria cargo nenhum, só o desenvolvimento de Braz Cubas”, argumenta.

PERIFERIA – Independente ou não, Braz Cubas hoje assumiu as características de uma cidade de periferia, típica da Zona Leste da Capital, e com elas, problemas semelhantes. O distrito possui 35 bairros, que cresceram assustadoramente nos últi-

SEMPRE UMA FESTA DE PRESENTES

PRESENTES PRESENTES PRESENTES PRESENTES PRESENTES PRESENTES PRESENTES PRESENTES PRESENTES PRESENTES

RUJIBI

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
fone: 469-1599 - M. Cruzes
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
fone: 469-1624 - M. Cruzes
R. Gal. Francisco Glicério, 360
fone: 476-1698 - Suzano

Aprenda a gostar de **INGLÊS**

pink and blue
Inglês para crianças

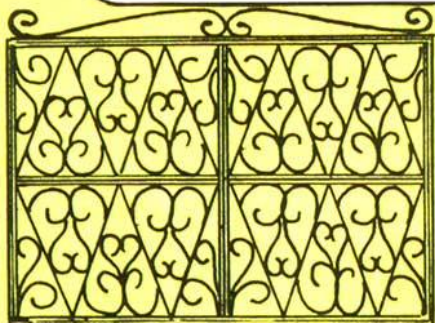
FREEDOM
Inglês para jovens

R. Santana, 68
Mogi das Cruzes

FONE
469-0020

SERRALHERIA BRÁS CUBAS

- ESQUADRIAS DE FERRO E ALUMÍNIO • PANTOGRÁFICAS
- GRADES DE PROTEÇÃO • CORRIMÃO • FACHADA
- VENEZIANAS • GUILHOTINAS • DIVISÓRIAS ARTÍSTICAS



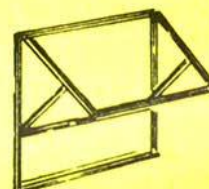
PORTÃO ARTÍSTICO



PORTAS



JANELAS DE CORRER



VITRAUX

Fones: **461-4508**
461-4245

Av. Francisco Ferreira Lopes, 2800 – M. Cruzes

INFORME PUBLICITÁRIO



Natação para todos

Pioneira em Mogi das Cruzes no ensino de natação para bebês de seis meses a dois anos de idade, a **LAGO AZUL – Natação e Ginástica**, escola localizada na rua Dr. Paulo Frontin, 349, fone 460-1166, Centro, começa o ano com outra novidade: a abertura ainda este mês de dois horários dedicados exclusivamente às pessoas da "terceira idade" interessadas no aprendizado e prática esportiva e convívio social.

Para tanto, o professor Enrique Diez Parapar e o coordenador da **LAGO AZUL**, Douglas Ribeiro Rocha, já iniciaram os trabalhos de orientação e treinamento dos outros professores que ficarão encarregados das aulas de natação para a terceira idade. A idéia de trabalhar com esse grupo específico, destaca Parapar, é justamente

incentivar a atividade motora do idoso, mantê-lo em movimento e em contato com amigos da mesma idade. A prática da natação favorece o bom funcionamento dos aparelhos circulatório e respiratório e o mais importante, por não haver ação da gravidade na água, não ocorrem lesões ao aluno. Parapar lembra, no entanto, que a **LAGO AZUL** indicará um cardiologista para a realização de exames individuais, pois cada indivíduo realizará os exercícios físicos e a natação de acordo com sua capacidade vital.

O coordenador Douglas salienta, por outro lado, as vantagens decorrentes da prática da natação por bebês, observando que, na **LAGO AZUL** esta se pratica ao lado da mãe, que vem a desempenhar o papel de professora. "É muito importante que nesta fase da vida o bebê esteja acompanhado da mãe (que recebe prévia orientação, acompanhamento e aulas gratuitas), pois o contato íntimo através do tato, do olhar, ameniza o primeiro impacto da criança com pessoas estranhas à família, com a própria ondulação da água, luminosidade do local; tornando assim a tarefa mais fácil e saudável para o bebê". A natação proporciona à criança um sono mais tranquilo, aumenta o apetite bem como a capacidade de concentração, auxilia o desenvolvimento, a motricidade e a socialização, entre outras vantagens. Mas, o mais importante, lembra



Douglas, é o acompanhamento da mãe, pois evitará que a criança sinta qualquer tipo de insegurança ou medo em relação a água.

Trabalham na **LAGO AZUL** nove professores da área de Educação Física, revezando as turmas dos dois aos quatro anos, dos cinco aos sete, dos oito aos doze, adolescentes e adultos, mais a especial de pré-atletas (competição). As aulas para bebês têm duração de 35 minutos, enquanto as demais, 50 minutos.



mes dez anos, sem qualquer infra-estrutura. Faltam condições básicas para a habitação como água, luz, asfalto, creches, escolas e transporte. "Muitos bairros novos apareceram na administração passada e ela não investiu na periferia", critica o vereador Marcos Damásio, 25 anos, outro dos eleitos pelo distrito. Além disso, segundo o administrador regional de Braz Cubas, o pastor Valter Kohler, 44 anos, existem os loteamentos irregulares que a Prefeitura não quer assumir".

De qualquer forma, a população desses bairros começa a se organizar. Prova disso é a instalação da Associação dos Moradores do Jardim Santa Tereza, que apesar do nome, auxilia também os moradores dos bairros vizinhos. Presidida vários anos pelo vereador Antônio Franco, 42 anos, a associação está agora nas mãos de Luiz Gonçalves, 34 anos, morador do Jardim Planalto, um bairro que não tem sequer água encanada. "Na gestão do ex-prefeito Machado Teixeira só recebemos portas fechadas e não", reclama ele, lembrando um vendaval que, no ano passado, destelhou casas e derrubou um barraco, desabrigando várias famílias.

Com cerca de 400 sócios, a Associação foi construída há cinco anos, em regime de mutirão, num terreno cedido pela Prefeitura Municipal. Nas reuniões, os moradores reivindicam telefones públicos, caixas de correio, iluminação, abertura de ruas e postos de saúde, mas segundo Gonçalves, os pedidos mais constantes e urgentes para os bairros são creches e transporte adequado. "Temos esperança nos vereadores que representam o bairro", cobra Gonçalves. Não que a Prefeitura não tenha planos para a periferia de Braz Cubas, mas pelo que se sabe, apenas um deles vai de encontro às reivindicações dos moradores: a alteração nas linhas dos ônibus, unindo os pólos industriais de Braz Cubas e César de Souza.

REVOLUÇÃO - O prefeito Waldemar Costa Filho é um velho conhecido da população de Braz Cubas, até hoje, segundo ele, um de seus principais redutos eleitorais. "Fui muito bem votado em toda Braz Cubas", sublinha. A fama começou com a implantação do Projeto Cura no distrito, em 1982, em sua segunda gestão. "Foi quase uma revolução para Braz Cubas", exagera Jamil Hallage, 63 anos, presidente da Companhia de Desenvolvimento de Mogi das Cruzes (Codemo) e, na época, seu diretor.

Com efeito, o Cura trouxe novas condições ao distrito: asfaltou 450 mil metros quadrados de ruas, canalizou 550 metros do córrego do Gregório, implantou 23 mil metros de rede de água e 14 mil de esgoto, colocou 40 abrigos de ônibus e 512 luminárias. Mas, reconhece Hallage, "o distrito cresceu demais, mais depressa do que a administração pôde acompanhar". Hoje, os planos mais imediatos para Braz Cubas são a implantação de água e esgoto nos bairros

AMBIENTE AGRÁVEL E
FAMILIAR, COMPOSTO DE
TRÊS SALAS DE JOGOS,
FINAMENTE DECORADAS

BIG

snooker



A
ELEGÂNCIA
DE UM
LAZER
COM
CLASSE

BOLAS IMPORTADAS,
OS MELHORES TACOS,
16 MESAS
DE SNOOKER
E 1 DE CARAMBOLA

Gold

O SNOOKER
5 ESTRELAS

R. DIRCEU A. RODRIGUES,
32 - MOGILAR

FONE:
(011) 469-5541

Mi MEDITERRANEO INFORMATICA

SISTEMAS E CONSULTORIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS

REVENDEDOR AUTORIZADO



microtec

(Fabricante nacional de computadores, incluindo o MAT 386)

DATA FLEX

(Banco de Dados Relacional)

REVENDA DE EQUIPAMENTOS,
ACESSÓRIOS, MÓVEIS E SUPRIMENTOS EM GERAL

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS PARA MICROS E
SUPERMICROS

CONSULTORIA DE INFORMÁTICA E O & M

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA MICROS E PERIFÉRICOS

SÃO PAULO

R. Conselheiro Saraiva, 35
Santana

299-3606 • 950-1637

SUZANO

Pça. João Pessoa, 156
Centro

476-1118 • 477-1870

CLÍNICA DE OLHOS



*Dr. Jaime
de Camargo*

TRATAMENTO DE
ESTRABISMO

CIRURGIA
LENTE DE CONTATO
OCULOS

Rua Cel. Souza Franco, 1310
Fone: 469-9236 – M. Cruzes
R. Campos Salles, 224
Fone: 476-3842 – Suzano

INFORME PUBLICITÁRIO

Uma loja com grife

A **MIE FASHION – HANG LOOSE**, localizada no corredor comercial da avenida Voluntário Fernando Pinheiro Franco, 315, centro, tradicional empresa no ramo de confecção de roupas em Mogi das Cruzes, comercializa, também com exclusividade, desde sua inauguração há um ano e meio, a grife Hang Loose em camisetas, shorts e bermudas para jovens e adolescentes. A venda ao atacado para revendedores da cidade e região tornou a **MIE FASHION**

num dos principais fornecedores de roupas feitas em malhas e algodão, tanto pela qualidade e bom gosto como pelos preços de venda abaixo da tabela.

Luiza Emiko Kasai, proprietária da **MIE FASHION** trabalha há mais de 20 anos no setor de confecção e investiu toda sua experiência no mercado mogiano. As clientes mais exigentes e práticas, como exige a vida moderna, saem da loja totalmente à vontade para qualquer compromisso social: desde a escolha do tecido até a confecção da roupa – com o assessoramento de estilista, figurinista e modelista – a **MIE FASHION** fornece toda a orientação necessária e

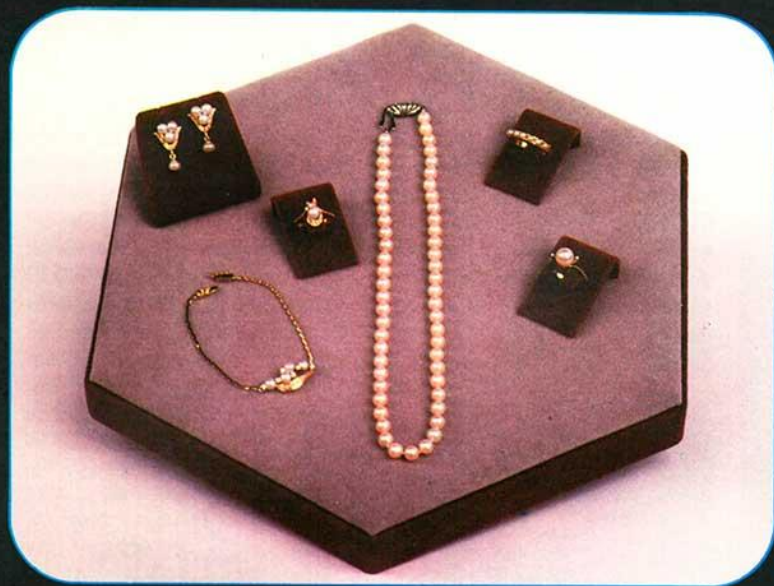
profissional. O estabelecimento, que já prepara o estoque de inverno com as novidades da temporada 89, também é representante da **KASAI TECIDOS** que comercializa estampas e retalhos e toda a linha de aviamentos necessária à costura (agulhas, tesouras, alfinetes, botão, renda, cetim, linhas,

zipper, agulhas para máquinas industriais e caseiras, ferro a vapor). Para a produção da adolescente e mulher, a **MIE FASHION** destinou uma parte da loja para a linha completa de acessórios e outros complementos como bolsas em couro e tecido, cintos, encharp e bijuterias finas.

Para facilitar a vida do cliente a **MIE FASHION** dispensa toda burocracia no momento de pagar as compras: aceita todo tipo de cartão de crédito, cheques pré-datados ou três vezes sem juros nem acréscimo, mais as promoções de temporada com descontos e distribuição de brindes. Outras informações pelos telefones: 460-1964 e 468-1302.



UMA LEMBRANÇA DIZ TUDO...
UMA JÓIA DIZ "MAIS" QUE TUDO...

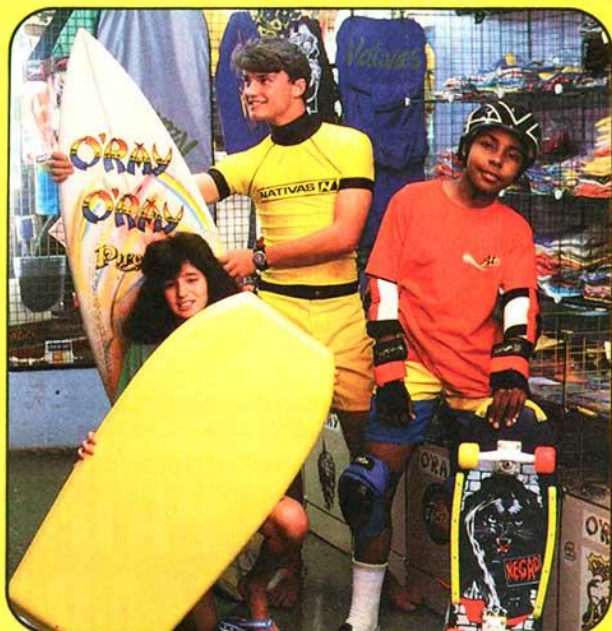


S. STEIN

JOALHEIROS

R. DR. PAULO FRONTIN, 63
FONE. 469-0700

para quem
curte liberdade . . .



"PARA TODAS AS FORMAS DE AÇÃO
O'RAY É A EMOÇÃO."

R. BRÁS CUBAS, 147 - CENTRO - MOGI DAS CRUZES - FONE: 460-3710

mais carentes e, além disso, a pavimentação das ruas. "Assim que a usina de asfalto estiver concluída", ressalva o prefeito. Hallage também destaca duas obras que serão de valia para o distrito: a via perimetral, melhorando o acesso dos brazcubenses à Mogi-Dutra e à Mogi-Bertioga e as marginais à Rede Ferroviária Federal, um projeto antigo (elaborado na primeira gestão de Costa Filho, em 1968), que, se concluído, beneficiará Braz Cubas pela margem direita, desde a estação, até Mogi das Cruzes, num prolongamento da avenida Adhemar de Barros.

Mais difícil do que solucionar os problemas da periferia de Braz Cubas no entanto, será conter o processo de favelamento que atinge as margens da estação de Braz Cubas, onde há apenas 15 anos, havia um campo de aviação usado nas revoluções de 1924 e 1932. Lá, pessoas como Elisabete Tomé, 39 anos, e 11 filhos, procuram sobreviver sem enfrentar o alto custo dos aluguéis. Como a família de Elisabete, que se acomoda num barraco de dois cômodos, outras vivem da mesma forma, apertadas, esperando um solução. "Eu só queria uma casa", desabafa Elisabete. Judith dos Santos Lima, 56 anos, diz que se contentaria apenas com a iluminação pública. "A vida aqui é muito difícil sem luz", justifica. A grande maioria dos moradores da favela Ouro Verde, como ficou conhecida, vem de fora e se instala no distrito, onde a vida aparenta ser mais fácil. Esta é a opinião do delegado de polícia titular do 2º Distrito Policial, Noel João de Oliveira, 43 anos.

DISTRITO VIOLENTO – Essa migração também pode ser associada ao aumento do índice de criminalidade registrado na região, nos últimos anos. "Braz Cubas é um distrito violento", atesta Oliveira. Os delitos mais graves, segundo ele, em geral são praticados por pessoas de cidades vizinhas que encontram mais facilidades para cometer crimes em Braz Cubas. A área de atuação do distrito também o torna movimentado; ela faz divisa com Suzano e, no

lado oeste, com o município de Cubatão, abrangendo ainda os distantes bairros do Quatinga, Barroso e Taiaçupeba. "Quase 100



Elisabete com os filhos: vida difícil



Valter: vários loteamentos irregulares

Braz Cubas do que no próprio Distrito Policial de Mogi ou do que na pacata César de Souza, onde está instalado outro distrito.

Este quadro, por outro lado, promete mudar com a criação de um distrito policial em Jundiapéba, prevista para a primeira quinzena de abril. Enquanto isso não acontece, Oliveira vai registrando números assustadores. Para se ter uma idéia, do começo de 89 até meados de fevereiro, foram encontrados 23 cadáveres na região. Os motivos das mortes são os mais variados:

atropelamento, homicídio, afogamento e latrocínio. São praticados cerca de cinco furtos e três roubos por dia e de oito a nove homicídios por mês. Até o final de 88, Oliveira havia registrado 788 inquéritos, sendo que no distrito de Mogi, com oito delegados, os inquéritos chegaram a 1.100. "Trabalho por muitos aqui", vangloria-se.

Mesmo com toda essa criminalidade, a idéia de se construir um presídio na antiga fábrica de pianos Schwartzmann, sondada pelo governo do Estado foi totalmente rejeitada pelos moradores de Braz Cubas. "Um hospital é muito mais viável", defende Erich Cardoso, 38 anos, diretor da EEPG Estação Braz Cubas. Afinal, "os moradores de bairros distantes não têm condições de serem socorridos a tempo em Mogi, em

caso de acidente", explica ele. Para Maria de Lourdes Cardoso, 35 anos, professora da maior escola da região, a Galdino Pinheiro Franco, "seria um contra-senso instalar um presídio em frente a uma escola onde estudam três mil alunos". Mais interessante seria, na sua opinião, a criação de um Fórum. A



O delegado Noel: distrito violento

idéia já foi proposta numa reportagem do jornal **Notícias Forenses**, em novembro de 87. A matéria revela que a criação de uma vara distrital em Braz Cubas aliviaria em pelo menos 30% o total de ações da Comarca de Mogi das Cruzes.

ABANDONO – De fato, não faltam sugestões para uma ocupação útil da antiga fábrica de pianos. Falta talvez, o interesse da família Schwartzmann em dar-lhe um destino melhor que o abandono. "Se é para ficar assim, abandonada, eu prefiro que o presídio venha para cá", exagera a diretora do Galdino Pinheiro Franco, Sandra Geni Osis, 36 anos, cansada de lutar contra a falta de segurança no local.

Este é, sem dúvida, um triste fim para uma das mais luxuosas fábricas que já se



PADIN MARTIN

MADEIRAS EM GERAL – BRUTAS E APARELHADAS

Av. Lourenço de Souza Franco, 1215 – Jundiapéba
Em frente ao Posto da Polícia Rodoviária.
FONE: 461-2988



KIYOKAWA

imóveis creci 8287

PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

instalaram em Braz Cubas. O terreno, com 12.500 metros quadrados de área construída, foi comprado em 1953. "Era uma grande família. Não havia opressão entre encarregados e funcionários e as festas realizadas para os empregados eram inesquecíveis", conta Lourdes Cardoso, que trabalhou na fábrica, como muitos moradores do distrito. Seu pai, por exemplo, o espanhol Manuel Patiño Martínez, 62 anos, foi funcionário dos Schwartzmann por 17 anos. O proprietário, Maurício Schwartzmann, era uma espécie de pai de todos eles. Ajudou muitos funcionários a construir suas casas, próximas à fábrica. "Ele queria todos por perto", conta Martinez. Nem mesmo os dois incêndios que a atingiram chegaram a abalar seu funcionamento. A Schwartzmann acabou, na verdade, com a morte do proprietário. Seus herdeiros, pelo que contam ex-funcionários, levaram-na à falência, em meados de 1969. "Tudo acabou por causa do desentendimento dos filhos", comprova Martinez. Um dos herdeiros, Marcos Schwartzmann, retirou-se da



Sandra: problemas com vandalismo

sociedade em 1965 e, até hoje, não sabe o que a família pretende fazer com a propriedade. "Sei que parte do terreno está alugada para a Valmet", limita-se ele.

A Schartzmann possuía 100 funcionários, número enorme para a época, produzia dez pianos por dia (muitos de cauda, que pesavam 300 quilos), móveis e harmônicas e hoje traz saúde e apreensão aos moradores do distrito: saudade dos bons tempos e apreensão pelo futuro incerto.

Também a educação e a cultura estão a espera de um futuro melhor no distrito: os 6.900 metros quadrados da EEPSPG Galdino Pinheiro Franco, por exemplo, necessitam de recursos para uma grande reforma. "Mesmo com o apoio da administração regional e da polícia, temos problemas com

vandalismo", conta a diretora Sandra Osis. A escola acolhia alunos de outras cidades, "inchou" tanto que chegou a manter aulas em quatro períodos, para quatro mil alunos. Várias escolas passaram a ser uma ramificação da Galdino, mesmo assim, Sandra acredita que muitas crianças ainda estão sem escola. "Não há vagas nas estaduais e faltam Emeis", diz.

A cultura, da mesma forma, anda esquecida e pouco prestigiada em Braz Cubas. "Nem mesmo a cultura popular de rua é cultivada", critica a professora Lourdes Cardoso. De fato, as manifestações culturais

do distrito costumam se realizar apenas em função das atividades religiosas, como constatou o assessor de cultura da Prefeitura Municipal, José Teixeira Neto, 29 anos, quando realizou o levantamento "O que é que meu bairro tem?", no Jardim Universo, em 87. A própria Estação Primeira de Braz Cubas, escola de samba criada há 14 anos, vem recebendo tão poucos incentivos que causou desânimo à sua presidenta, a sambista Neusa Aparecida Moreira, 45 anos. Ela promete largar a presidência da escola em 90 e desfilar na ala das baianas, "apenas por amor à escola". Este ano, o Brazcubão,

como é conhecido, não conseguiu o número mínimo de componentes; as roupas das baianas foram pagas com o salário da presidenta. Resultado: a escola, que já foi vice-campeã, ficou em último lugar.

Resta ainda como opção de lazer o Sesi - cuja delegacia regional está instalada no distrito desde 1980. Além de escola, suplemento, biblioteca, creche e cursos profissionalizantes, o Sesi oferece 54 mil metros quadrados de área esportiva. "A participação da comunidade, não só brazcubense, como a mogiana, é intensa", garante o delegado regional, Sérgio Moretti, 35 anos.

Com vida própria e abrigando heterogêneas colônias (japonesas, espanhóis) e facções religiosas (segundo o administrador regional, são mais de três mil evangélicos), Braz Cubas, que iniciou seu povoamento a partir da Estação de Braz Cubas (conhecida como parada do quilômetro 452, inaugurada em 1924), parece que só cometeu um erro em sua história: a escolha do nome. Afinal, o rico fidalgo português, donatário da capitania de São Vicente (à qual pertencia



Neusa: agora, na ala das baianas



Martinez: saudades da Schwartzmann

a região de Mogi) e a quem se atribui a fundação da cidade, não passa, de acordo com uma tese, de um equívoco na história de Mogi. Braz Cubas, como diz o historiador Isaac Grinberg no livro "Gaspar Vaz, fundador de Mogi das Cruzes", apenas passou por aqui em 1560, quando só os índios habitavam a região. Com a confirmação desta teoria, para prestar uma justa homenagem ao verdadeiro fundador da cidade, Braz Cubas deveria se chamar "distrito Gaspar Vaz".

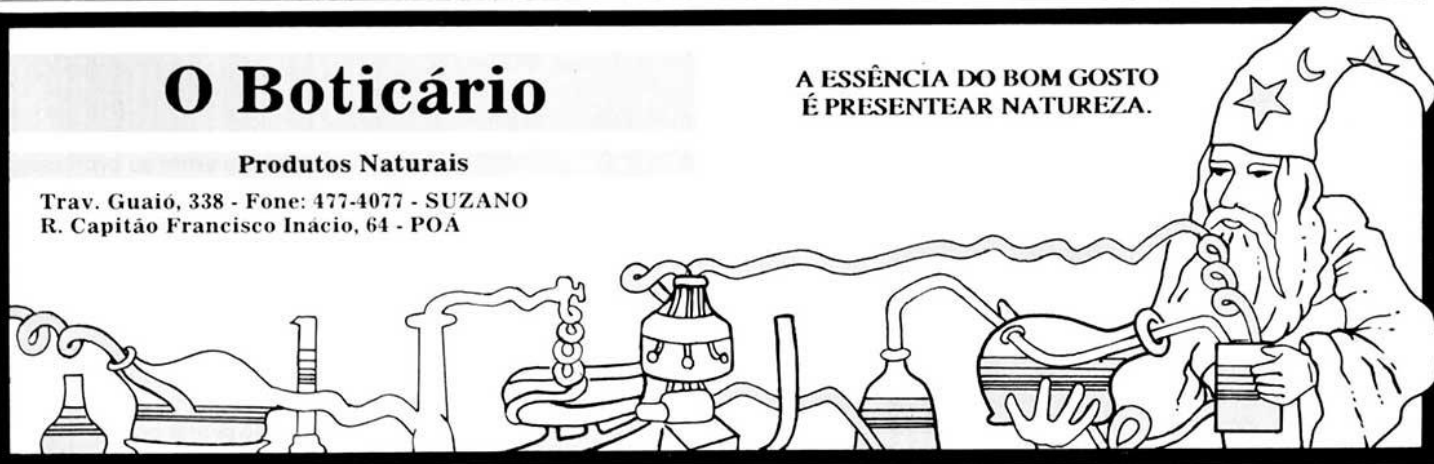
Maricy Guimarães

O Boticário

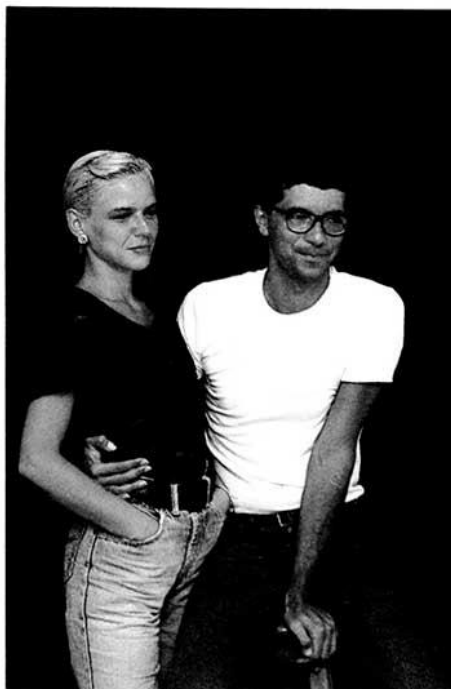
Produtos Naturais

Trav. Guaió, 338 - Fone: 477-4077 - SUZANO
R. Capitão Francisco Inácio, 64 - POA

A ESSÊNCIA DO BOM GOSTO
É PRESENTEAR NATUREZA.



A união de **Márcia David**, 30 anos, e **Roberto Bianchi**, 33 anos, não gerou somente um lindo filho. Os dois têm feito muito sucesso em Belo Horizonte, para onde se mudaram depois de alguns anos morando em Mogi. Márcia despontando na área de artes plásticas (ela foi uma das vencedoras do Concorrência Fiat de Arte 88, integrando a troupe de artistas que idealizou uma mostra em out-doors na BR-040 intitulada Imagem Pública) e Beto no setor musical, especialmente no gênero instrumental, já tendo se apresentado inclusive em programas das TVs mineiras. Agora, a dupla vai dar uma canja na paulicéia: Márcia vai fazer sua primeira exposição individual na Galeria Itaú, da avenida Brasil, dia 29 deste mês. O som, especialmente composto para a noite da vernissage e inspirado nos trabalhos a serem apresentados, será de Bianchi. A exposição fica na Galeria Itaú até o dia 21 de abril.



Márcia e Beto: unindo música e arte

E ntre as horas dedicadas ao comércio de roupas e as aulas de Educação Física na Universidade de Mogi das Cruzes, a professora e estilista de moda **Jani Fukuscn**, 25 anos, ainda encontrou tempo para coordenar o "Team Ballet", grupo de dança que se apresenta todos os domingos no programa Japan Pop Stage, da TV Gazeta. Responsável pela coreografia, maquiagem, vestuário e postura em palco desde outubro do ano passado, quando o empresário Nelson Matesuta a convidou para

dirigir o espetáculo, Jani não mede esforços e dedicação, encarando a nova atividade profissional como uma continuidade natural dos tempos de estudante. Em Nova Iorque frequentou por seis meses uma academia de dança para aperfeiçoar os estudos realizados no Brasil e, no mesmo ano, em Chicago, outro de desenho de moda. Hoje, ela é proprietária da loja Amazon, inaugurada em Mogi há cerca de um ano e da grife do mesmo nome. Quanto ao Japan Pop Stage, levado ao ar ao vivo, das 13 às 18 horas, Jani lembra que é um programa voltado basicamente para a colônia japonesa e "produzido nos moldes da programação americana", com partes dedicadas a calouros, concursos, entrevistas e curiosidades do Japão.



Jani: empresária, professora e estilista de moda



Triboni: calouro de Mecatrônica na USP

S em frequentar um cursinho preparatório para o vestibular, o jovem **Henrique Saes Triboni**, 18 anos, conseguiu uma das 60 vagas oferecidas pela Escola Politécnica da USP para a faculdade de Engenharia Mecânica, Habilitação e Automação de Sistemas (Mecatrônica), concorrendo em média com 70 candidatos. O estudante do Colégio São Marcos, além das horas diárias dedicadas aos exames da Fuvest, contou apenas com o auxílio do programa Vestibulando, da TV Cultura. Henrique ingressa na segunda turma de Mecatrônica da USP – única escola do país a oferecer o curso – onde estudará, em período integral, durante

cinco anos, a produção de equipamentos mecânicos controlados por computador. "Na verdade – observa ele –, vem a ser uma espécie de robótica". E foi exatamente o misto de mecânica com informática que levou Henrique a optar por essa faculdade quase que desconhecida da maioria das pessoas, mas de extrema necessidade em função das exigências do progresso.

A os dez anos de idade já tocava violino. Mais tarde, quando emigrou com a família para o Brasil, vindo de Formosa (China), aprendeu violão, guitarra e piano. Hoje, frequenta aulas de órgão e canto três vezes por semana, em São Paulo. O gosto pela música está presente em **Paulo Hung**, 29 anos, inclusive nos momentos de trabalho. Profissionalmente, ele opera computadores no grupo Itaú Seguros "que tem muito a ver com os sintetizadores que utilizo quando me apresento em casa, clubes e karaokês". Hung aprecia muito a música americana de Elvis Presley e Tony Benet, embora também seja um exímio intérprete da MPB. No meio empresarial paulistano ele é conhecido a tal ponto de receber convites para gravar discos e apresentar-se como showman em concursos de beleza e atuações no Anhembi, Siro Libanês e no Ginásio Guarani, de Campinas. "Infelizmente o músico no Brasil está muito desvalorizado o que me obriga a exercer uma profissão, digamos, mais firme para poder sobreviver", lamenta ele. Hung,



Hung: semelhanças entre as profissões

no entanto, não se abala e continua dedicando momentos muito especiais de sua vida à música. Em 82 era vocal do grupo The Memories, três anos depois venceu o concurso "Voz Itaú" e para o futuro reserva novas surpresas, entre as quais a composição de letras e melodias próprias. "Hoje, com os recursos proporcionados pelos sintetizadores já posso pensar em me dedicar à composição." ●



- POPEYE, UM VELHOTE SESSENTÃO
- A FORÇA DE SER MAMBEMBE
- MARISA MONTE, UMA ESTRELA BRILHA
- SMETAK, O MAGO HERMÉTICO DO SOM

PANORAMA



BIRD

Todo cuidado é pouco

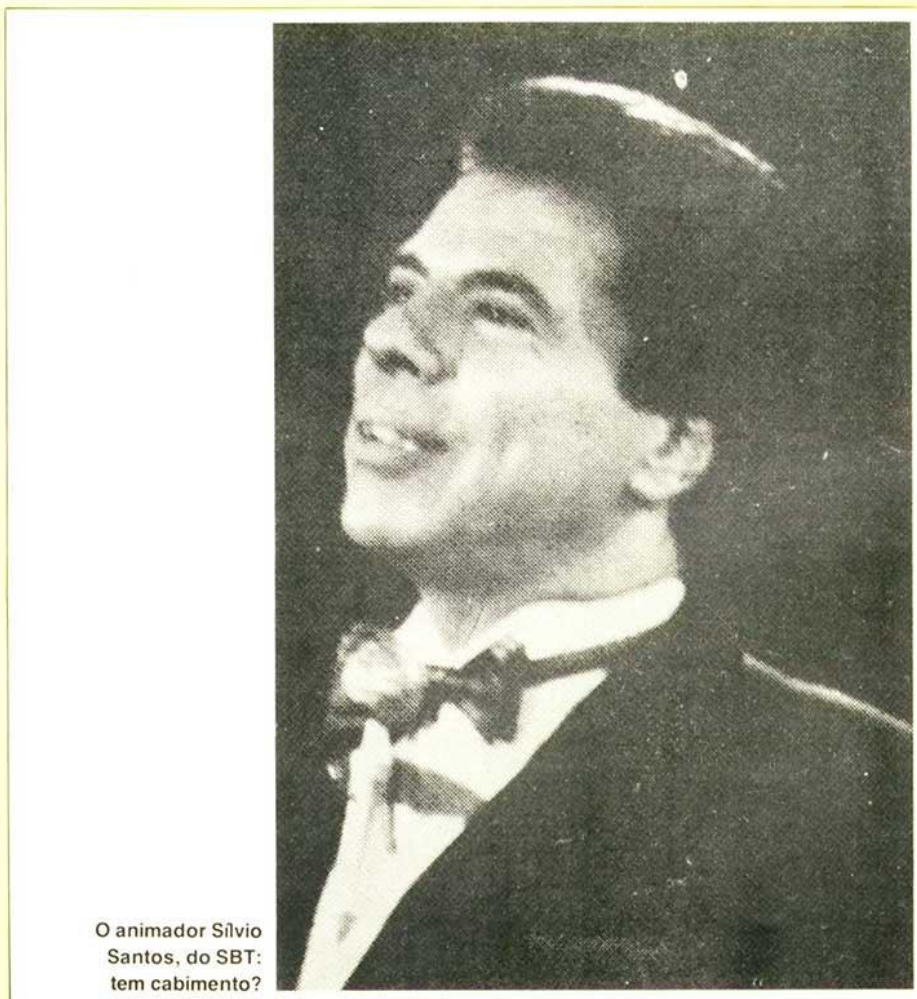
Finalmente chegou o ano das eleições diretas para presidente da República. Misturar televisão e política pode acabar fazendo deste país, um grande circo

Quero votar pra presidente, mas não quero votar em Sílvio Santos pra presidente.

Afinal, pode perguntar o leitor, o assunto é TV ou política? A TV é por natureza um elemento político, é o grande meio de comunicação de massas desta metade do século e sua concessão obedece a critérios eminentemente oligárquicos. Ainda assim, não caberia aqui um comentário sobre a TV enquanto matéria política, não fosse o dono de uma das principais cadeias de emissoras candidato potencial à Presidência da República. Candidato potencial e declarado, a se levar em conta as marchinhas de Carnaval que o SBT trombeteou à exaustão. Será que o peru-que-fala não está indo longe demais na brincadeira, será que o Brasil à procura-de-um-salvador merece essa ameaça, será que o oportunismo e a ganância mais uma vez serão premiados?

Sílvio Santos é popular, ninguém duvida. É um empresário bem-sucedido, tá na cara. Pode até ser competente, como dizem. Mas essas qualidades fazem um presidente? E mais, um presidente para o difícil momento histórico brasileiro? Quando se lembra de pormenores, então, a coisa despenca e não há sorriso que consiga empurrar a candidatura até a linha de chegada. SS se considera favorito porque é popular e tem uma rede de emissoras atrás de si. Não basta, como se viu nas últimas eleições. O povo já sabe distinguir entre demagogia e candidatura de base, além de demonstrar o maior prazer em votar contra o poder econômico. SS também gosta de usar a imagem do homem que veio de nada, o típico **self-made-man** tupiniquim. Qualquer reflexão rasteira acaba com isso em segundos. O que é que o tal **self-made-man** construiu, se não um baú de ilusões – a TVS inclusa, conseguida à custa de concessões que ninguém sabe o critério, mas imagina...?

Não vai levar, mas preocupa as pessoas de bom senso, aquelas que não se entregam a oportunismos ou imediatismos, que sonham com um país de respeito para viver. Pessoas que, obviamente, não querem como presidente o dono do Baú da Felicidade e da emissora que tem como seu programa de maior expressão jornalística a apologia do



O animador Sílvio Santos, do SBT: tem cabimento?

puxa-saquismo chamada "O Dia do Presidente" (ou qualquer coisa que o valha). O Brasil não merece que esse filho exemplar do regime golpista de 1964 se candidate e espera que ele perca novamente a voz ou invente desculpa similar. Que "Sílvio Santos vem aí" continue a ser mero prefixo para os programas dominicais e que "Tudo por dinheiro" não passe de "slogan" de uso doméstico. Em termos mais claros, SS tem direito de ser candidato, não tem é moral.

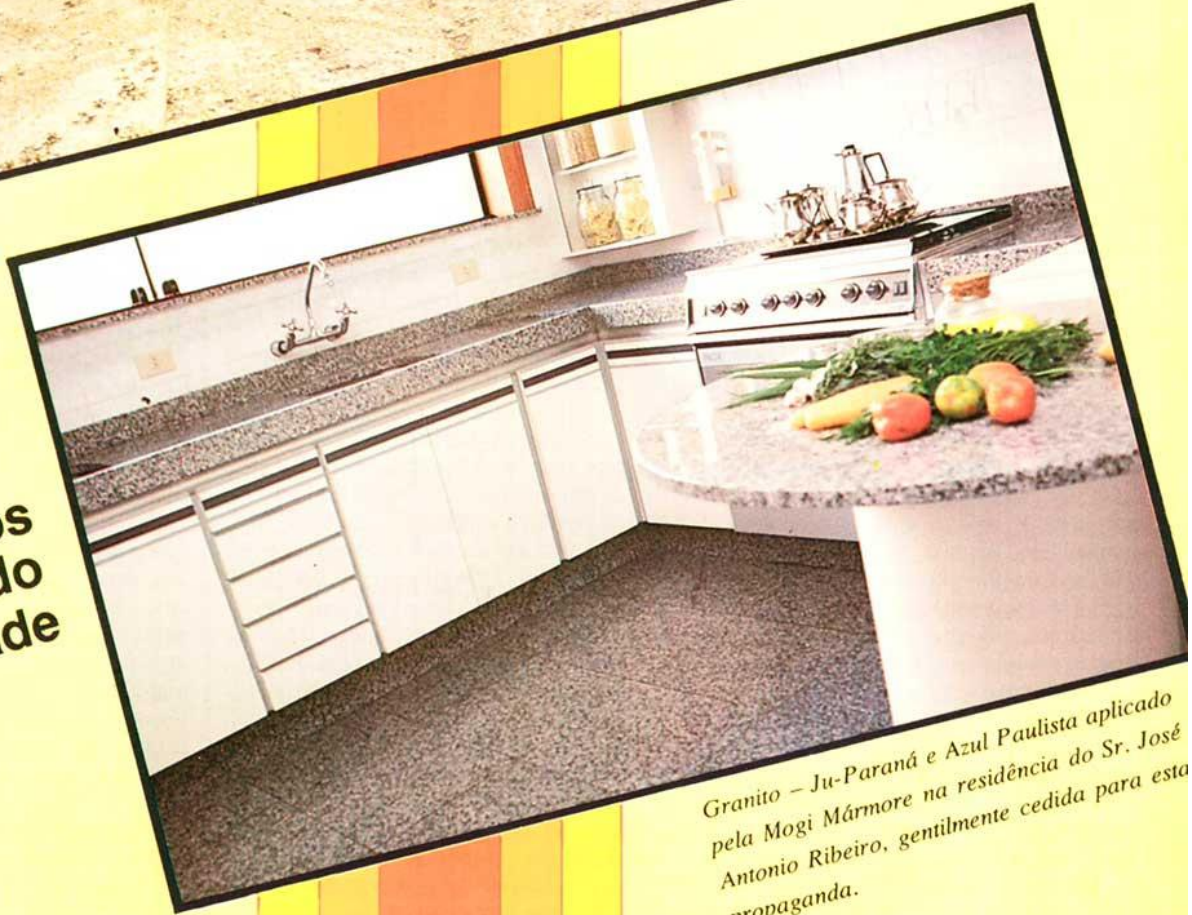
Certa vez, Jonatham Swift propôs uma solução para o problema da infância abandonada: a matança das crianças e o uso dos corpos como alimento. No caso SS, é pos-

sível se raciocinar também por absurdo. Imagine o homem com a faixa presidencial, a formação de seu ministério – só de pensar em quem colocaria na pasta da Cultura ou da Fazenda dá arrepio –, o plano de emergência para os primeiros cem dias, o relacionamento com os demais partidos, as relações internacionais, ele em mais uma viagem para Miami, passando a faixa para o vice, Gugu Liberato... Não dá... E pairando sobre tudo, uma fantástica visão política... É, senhor Senor Abravanel, o Brasil não é um auditório de televisão. Não é também os Estados Unidos, onde o caso Ronald Reagan deu certo.

Federico Mengozzi



MÁRMORE:
A nobreza
e a arte de um
acabamento
perfeito



**30 anos
servindo
qualidade**

*Granito – Ju-Paraná e Azul Paulista aplicado
pela Mogi Mármore na residência do Sr. José
Antonio Ribeiro, gentilmente cedida para esta
propaganda.*

MOGI MÁRMORE

**R. Senador Dantas, 864
Fone: 469-8237**

A face oculta

O termo mambembar não está no Dicionário Aurélio, mas o teatro Mambembe está de volta para provar que existe e que pode fazer despontar novos e ótimos talentos

Mambembar é sair e se apresentar por aí, sem lenço nem documento, embaixo de lona de caminhão ou no lugar que der. Se a Fundação Banco do Brasil der uma mãozinha de NCz\$ 55 mil, mambembar pode ser diferente, pode ser se apresentar em algumas das melhores salas de São Paulo, Rio e Brasília e quem sabe até ter a sua hora da estrela, como aconteceu com a atriz Marcélia Cartaxo, descoberta por Suzana Amaral em 1984, no Teatro Eugênio Kusnet, ao participar do espetáculo "Beijo de Estrada". Por quatro anos o projeto Mambembão não mambembou. Faltou patrocinador para esse painel que leva às metrópoles o teatro que se faz na província – engraçado, e sobram patrocinadores para torneios de tênis ou vôlei, festivais de jazz ou rock... A Fundação Banco do Brasil entrou na jogada e o Mambembão 89 está a toda, prolongando-se até o começo de março nos teatros Anchieta (rua Doutor Vila Nova, 245) e Maria Della Costa (rua Paim, 72).

O Brasil sabe tudo o que acontece em Nova York e não tem a menor idéia do que se faz por aqui fora do eixo Rio-São Paulo. Problemas de colonialismo mal curado... O Mambembão, desde a primeira edição, em 1978, mostra um pouco da face oculta do teatro brasileiro e se vale como olheiros dos técnicos que a Fundação Nacional de Artes Cênicas, Fundação, tem circulando pelo país, assessorando grupos ou participando dos mais de 20 festivais de teatro amador que ocorrem todos os anos. Ao se escolher as peças que serão incluídas no projeto, o critério não é só a qualidade. Mais importante é, segundo o presidente da Fundação, Carlos Magalhães, "fornecer o registro possível das diferentes formas do fazer teatral existentes, em termos de temática,



Bahia de Todas as Cores: folclore baiano

encenação e estilo". Não se pretende trazer os melhores espetáculos e sim os mais representativos.

O Mambembão 89 traz dez montagens a São Paulo: "Revisitando o Teatro de Revista" (Grupo Gextus/Santos), "As Velhas" (Grupo do Centro Paschoal Carlos Magno/Campina Grande), "Dançando o Brasil" (Os Tropeiros de Borborema/Campina Grande), "Bahia de todas as Cores" (Balé Folclórico da Bahia/Salvador), "Foi Boto, Sinhá" (Grupo Experiência/Belém), "Olinda Olinda Lindamente Linda" (Grupo Mamulengo Só Riso/Olinda), "A Vida É Sonho – Fragmentos" (Companhia Dramática Velho Pitu/Brasília), "Noel" (Grupo Catavento/Belo Horizonte), "Giz" (Grupo Giramundo/Belo Horizonte) e "O Porcenteiro" (Grupo Águas Claras/Goio-Erê). Um já saíram de cartaz, outras ainda entrarão (acompanhe pelos jornais as datas); alguns grupos já vieram, como o Mamulengo Só Riso e o Giramundo, outros aparecem pela primeira vez.

O crítico Alberto Guzik não tem dúvidas quanto à importância do evento: "Vital para que se mantenham abertos canais de comunicação entre grandes e pequenos centros produtores de teatro. Todo intercâmbio nos oferece um retrato mais correto da verdadeira face teatral do Brasil, ativo iceberg amador, semiprofissional e profissional, de que o teatro do eixo Rio-São Paulo não constitui senão o topo." Há de tudo, para todos os gostos: teatrão, bonecos, dança. O principal é o tom dos trabalhos, que procuram fazer o máximo com o mínimo de recursos e não se envergonham de serem resultado de um país terceiro-mundista, com todas as falhas e extemporaneidades que isso implica. Ao menos não fingem que estão em Manhattan, não sofrem das dores do Primeiro Mundo, não se despersonalizam. À sua maneira contribuem para sanar um dos problemas brasileiros, a crise de identidade.

Em tempo, "mambembar" não está no Aurélio. **Federico Mengozzi**

INDICAÇÕES

• **Ópera Joyce, de Alcides Nogueira, direção de Márcio Aurélio (Espaço Off).** Quem leu a correspondência entre James Joyce e sua mulher, Nora Barnacle, não esqueceu. No espetáculo entram as cartas, fragmentos de *Ulisses* e *Finnegans Wake* e um tom

de ópera, num conjunto que tem como personagem especial Stephen Dedalus, alter-ego do escritor irlandês. Vale à pena ao menos conferir. • **Bilbao Cabaret, de e dirigido por José Possi Neto (Opera Room).** Kurt Weill foi o George Grosz da música, é irônico,

amargo, um lírico envergonhado. Possi Neto, que vem de "Emoções Baratas", musical que procurou recriar o clima dos cabarês, volta à proposta e tem como colaboradora a atriz e cantora Cida Moreyra. Weill é fantástico, mas vamos repropor a obra de

outros compositores também? • **Bakunin, direção Val Folly (Teatro do Bixiga).** A partir de textos e biografias de Mikhail Aleksandrovich Bakunin, um panorama do que representou seu pensamento na Europa do século passado e nos movimentos anarquistas

de todo o mundo. O ator Marco Ricca está sozinho no palco e vive o personagem. Recomendado para aqueles que pensam que o anarquismo é um sinônimo de bagunça e não uma das mais belas utopias humanas.

Assim não é, se lhe parece

No Brasil, um mesmo livro sai em duas edições, com títulos diferentes. Detalhe à parte, o assunto é o escritor italiano Leonardo Sciascia, que acaba de lançar **A Denúncia** (ex-A Cada um o Seu)

Não é só o coração que tem razões que a própria razão desconhece. O mercado – ou seria melhor dizer a indústria? – editorial brasileiro também tem razões irracionais de sobra e de todos os feitios. Um exemplo é a edição de mais um Leonardo Sciascia, um dos escritores italianos de maior prestígio internacional, mestre na arte de criar gigantescos romances de cento e poucas páginas. O leitor interessado em literatura italiana que comprar **A Denúncia** (Editora Rocco, tradução de Ildete de Oliveira Castro) sem muita atenção se arrisca a levar um livro que já tem em sua estante. A razão que a própria razão desconhece é simples: “A Ciascuno il Suo” virou na tradução **A Denúncia** e, na primeira edição brasileira, “A Cada um o Seu”, título que mais se aproxima do original e foi lançado em 1981. Por que “A Cada um o Seu” virou **A Denúncia**, “chi lo sa?” A razão deve ser igual àquela que transformou “A Vida não se Importa”, nome da primeira edição de “Tutti i nostri Ieri”, de Natalia Ginzburg, em “Todas as nossas Lembranças”, nome da segunda edição. E por aí vai...

Títulos à parte, o que vale é a literatura bem armada de Sciascia, uma espécie de Georges Simenon com uma visão política mais aguda e sem propensões a facilitar as coisas para o leitor. Como o autor belga, Sciascia se vale em alguns de seus principais romances de tramas policiais e da lógica doyliana. Como ele, utiliza a literatura “noir” para estampar as mil tintas que colorem a personalidade humana, ao mesmo tempo frágil e decidida, covarde e corajosa. Ao contrário dele, não se preocupa



A Denúncia, de Sciascia: uma sociedade impermeável

em seguir a própria lógica até o fim e sempre frustra o leitor inadvertido que procura por um culpado, o mordomo ou seja lá quem for. Pra começo de conversa, nem existem mordomos nas histórias de Sciascia e nem sempre o culpado pode ser uma pessoa. Que tal encerrar a possibilidade de o algoz ser uma instituição, tão terrível quanto o Estado ou a Igreja? Na verdade, nestes tempos kafkianos, não é mesmo isso que acontece? A leitura de “O Contexto”

ou “Todo Modo” (ainda não traduzido no Brasil) mostra o grau de sofisticação criminoso que a sociedade contemporânea revela, implacável para com os contestadores e às vezes os próprios partidários. Tudo em função de razões de organismos superiores...

A Denúncia aponta um pouco mais baixo. Em 1966, quando foi publicado, a própria Itália era outra, sem grupos terroristas ou lojas maçônicas golpistas. Mas havia a máfia, e não se pode esquecer que Sciascia nasceu em Agrigento, na Sicília, onde a organização é soberana há décadas e faz as leis de fato, apesar das leis de direito. Tudo começa quando o farmacêutico Manno recebe uma carta anônima e clara: “Esta carta é a tua sentença de morte, por aquilo que fizeste morrerás.” Dias depois, nenhuma surpresa: tiros o atingem pelas costas e ao doutor Roscio, que o acompanhava na caça, no peito. A cidade de pouco mais de sete mil habitantes está chocada, procura motivos e encontra poucos indícios, fala-se em crime passionai, em enriquecimento ilícito, em misteriosas maquinações... Até que um professor de língua italiana e história descobre que a carta fora composta com palavras tiradas do “Osservatore Romano”, o jornal da Igreja, e sai a campo. Quem esperar por um criminoso acabado e com motivos plausíveis perde tempo. Sciascia vai mais longe e traça o quadro de uma sociedade dominada pelo jogo de conveniências e pouco sensível à verdade, impermeável à investigação e à justiça.

Aliás, como na terra do “Bateau Mouche”, da CPI da corrupção, do caso Baumgarten.

Federico Mengozzi

INDICAÇÕES

• **Mr. Noon, de D.H. Lawrence** (Editora Nova Fronteira, 338 páginas). O autor de “O amante de Lady Chatterley” se ocupou com um romance que permaneceria inconcluso entre 1919 e 29. Parte dele foi publicada em vida e parte só viria a público há poucos anos. A

versão integral de **Mr. Noon** aconteceu originalmente em 84 e agora é lançado no Brasil. • **As Lutas do Povo Brasileiro – Do “Descobrimento” a Canudos, de Júlio José Chiavenato** (Editora Moderna, 119 páginas). As academias não gostam

quando o historiador Chiavenato tira o verniz das verdades estabelecidas. Mas é o que ele mais gosta de fazer. Aqui, vai contra os heróis da pátria e coloca o povo no centro da ação, do “descobrimento” (assim mesmo, com aspas) a Canudos. Tente sair ileso da leitura.

• **Diálogos com Cientistas e Sábios – A Busca da Unidade, de Renée Weber** (Editora Cultrix, 304 páginas). A ciência, a mística e a filosofia têm muito em comum e diante de si todo o mistério do universo. Weber, da universidade de Rutgers, foi ao encontro de


cientistas como o ast: físico Stephen Hawking, o quântico Ilya Prigogine e o físico David Bohm e sábios como Krishnamurti, o Dalai-Lama e o Lama Govinda, conversou muito e prova que ciência e misticismo podem ser as duas faces da mesma moeda.

Cuisine **ELGIN**

O espaço mais nobre da casa

Em até 7 pagamentos.
Faça um projeto sem compromisso.





VISITE NOSSOS SHOW-ROOMS

MOGI DAS CRUZES

Rua São João, 654, fones (011) 460-1549 e 469-2266, R 135/149

SÃO PAULO

Av. Cidade Jardim, 770, fone (011) 212-3544

Lar Center, 3º piso, fones (011) 950-4008 e 290-6604

Rua Tobias Barreto, 876, fone (011) 264-2434

CAMPINAS

Av. Brasil, 173, fone (0192) 32-0322

VOLTA REDONDA

Rua 25 A, 23, sala 208, Edifício CBS, fone (0243) 42-4608

BARRA MANSÁ

Rua Bernardino Silva, 255, loja 6 (New Shops)

RIO DE JANEIRO

Fone (021) 325-2725

Cuisine
ELGIN

Era o que faltava

A primeira grande surpresa do ano é a cantora Marisa Monte. Ela lança o seu primeiro disco, com a certeza e a segurança de ser o décimo LP. O ano começa bem



Marisa Monte: vitória do canto

No início da década de setenta, a cantora Gal Costa lançou um disco que acabou balançando – ou fazendo – a cabeça de toda uma geração. Não se tratava de um disco revolucionário. Era **Fa-Tal**, um álbum duplo gravado ao vivo no Canecão, no Rio. “Fa-Tal” trazia composições da nova geração (Moraes Moreira, Jards Macalé, Luiz Melodia, Waly Salomão), clássicos da MPB (Ismael Silva, Geraldo Pereira), novas leituras (Roberto e Erasmo Carlos) e redescobertas (Humberto Teixeira, Luiz Gonzaga). O importante em “Fa-Tal” era a mistura de sons brasileiros. Rock, xaxado, bossa-nova e por aí vai. O importante em “Fa-Tal” era também o canto. A belíssima voz de Gal Costa.

Nesse finalzinho de década, bem que a música popular brasileira precisa de um novo “Fa-Tal”. E agora, ele nasce. A cantora Marisa Monte, a grande estrela cool da MPB lança o seu primeiro disco, que leva apenas o seu nome no título. Uma ousadia. O primeiro disco de Marisa Monte é grava-

do ao vivo e é, sem dúvida, o primeiro grande lançamento do ano.

Como Gal em “Fa-Tal”, Marisa reuniu um repertório variadíssimo e tão rico quanto nossa música. Marisa é uma cantora de voz belíssima, capaz de cantar um rock e um xaxado, um blues e um samba, com o mesmo vigor. É uma estrela. Marisa, sabidamente, não quis jogar mais um disco de rock no mercado. Nem de MPB, nem de blues. Ela reuniu todos os gêneros e fez um disco que realmente faltava à nossa música.

Marisa Monte abre o seu disco com a vigorosa “Comida”, sucesso da banda Titãs, mas, com uma nova leitura. Marisa prova em seu disco que não gosta apenas de cantar. Gosta de cantar à sua maneira. Outras surpresas virão. Marisa recupera a música “Chocolate”, de Tim Maia, grande sucesso dos anos 70. Redescobre “Ando Meio Desligado”, hit dos Mutantes, pioneiros do rock no Brasil. Ainda canta o belíssimo samba “Preciso Me Encontrar”, de Can-deia, que teve uma interpretação original

do mestre Cartola, também nos anos 70. E encerra o primeiro lado com o delicioso “Xote das Meninas”, de Luiz Gonzaga e Zé Dantas. Pra ninguém botar defeito.

No lado 2 do disco, Marisa Monte mostra o seu lado mais cool, cantando “Speak Low” de Kurt Weill, e “Bess, You Is My Woman Now”, retirada da peça “Porg and Bess”. Mas não deixa seu lado MPB de fora. Reinterpreta “Negro Gato”, de Getúlio Cortes, mais um hit na voz do velho roqueiro Roberto Carlos. E a divertida “South American Way”, sucesso de Carmen Miranda, música que acabou fazendo uma pontinha no filme “A Era do Rádio”, de Wood Allen.

Marisa Monte é isso. Mistura de sons, estilos, em interpretações originais e curiosas. Marisa Monte começa bem. Com um repertório de primeira qualidade, dentro de uma voz que já a coloca no rol das melhores cantoras brasileiras. Vida longa para Marisa Monte!

Alberto Villas

O vôo de Charlie Parker

O xerife Clint Eastwood depõe as armas para dirigir um belíssimo filme contando a vida e a obra de um gigante do jazz: Charlie Parker, o passarinho

Com alguns meses de atraso devido ao fuso-horário cultural, pouso no Brasil um dos mais belos filmes realizados por Hollywood nos últimos anos. **Bird** já é considerado uma obra prima sobre a vida de um dos mais conceituados saxofonistas de jazz americanos, Charlie Parker, papel que valeu a Forest Whitaker o prêmio de melhor ator no Festival de Cannes do ano passado. No entanto, a grande surpresa é a direção de Clint Eastwood, que trouxe no tempo um jovem pianista que um dia largou a música para se tornar o ator canastrão de faroeste, ou o herói americano do ufanista Firefox. Clint reconstituiu o clima dos bares no-vaioquinhas, dos becos escuros, enfim, dos lugares preferidos de Charlie "Bird" Parker, que passava as noites tocando jazz para platéias abarrotadas, ou sozinho em alguma rua escura injetando heroína.

Bird foi um apelido dado a Parker por amigos como Miles Davis e Dizzy Gillespie, que tocando juntos nos bares da Rua 52, em Nova York, revolucionaram a música americana criando o Bebop. Temas que depois se tornariam "hinos" do jazz, como Cherokee, fazem a trilha sonora do filme, num trabalho primoroso do supervisor musical Lennie Niehaus. Ele levou para o estúdio gravações "ao vivo" cedidas por Chan, a última mulher de Parker, separou os solos de sax e remasterizou-os digitalmente, adicionando quartetos formados especialmente para a trilha do filme, com músicos que foram companheiros de **Bird**, como o baixista Ron Carter. Lennie também foi o mestre de Forest Whitaker ensinando-o como "dublar" Charlie Parker nas cenas em que aparece tocando sax.



Charlie Parker: aqui jazz

O roteiro de Joel Olianski começa com os primeiros fracassos públicos de Charlie nos "pubs", sua ascensão ao lado de Miles Davis, o casamento com Chan, uma dança que larga a noite para formar um lar, e sua decadência, aos trinta anos, quando os

exames não distinguiram mais o que era sangue e o que era heroína em suas veias. O envolvimento com as drogas traz uma inconstância em seus shows, destrói seu profissionalismo no estúdio, leva Chan à intranquilidade absoluta, e o faz tentar o suicídio tomando um vidro de iodo no banheiro de sua casa. Suas tentativas de deixar a heroína só o transferem para o álcool, e então ele diz a si mesmo: "De que vale pagar 50 dólares a um médico de úlcera, ou 75 dólares por um médico de gastrite, se eu dou 10 dólares a um cara na esquina que me dá um saco de pó e cura todas as minhas dores?!". E isso não foi uma particularidade da vida de Parker: Chet Baker jogou-se da janela de um edifício depois de uma "over-dose"; Jaco Pastorius, baixista do Weather Report (uma das grandes bandas do jazz moderno, cujo sucesso Birdland é uma homenagem a Charlie Parker), deixou seus fãs desesperados ao vê-lo urinar nas calças enquanto fazia solos medíocres, numa audição pouco antes de sua morte. Charlie Parker morreu antes de completar trinta e cinco anos, rindo de um show de Tommy Dorsey na TV, em casa de uma de suas amantes. Seu estado físico era tão deplorável que o médico legista descreveu-o como tendo "uns 54 anos".

Bird deve ter sido uma dessas pessoas que vêm à Terra com uma missão. Jesus Cristo morreu aos 33 anos. Parker durou um pouco mais, e também foi um deus no que fez. Há quem acredite ou não. Mas **Bird** teve de subir para inspirar e iluminar o caminho de muitos saxofonistas que o seguiram. Depois de cada solo, seus discípulos deviam ajoelhar e agradecer: "Oh, man!".

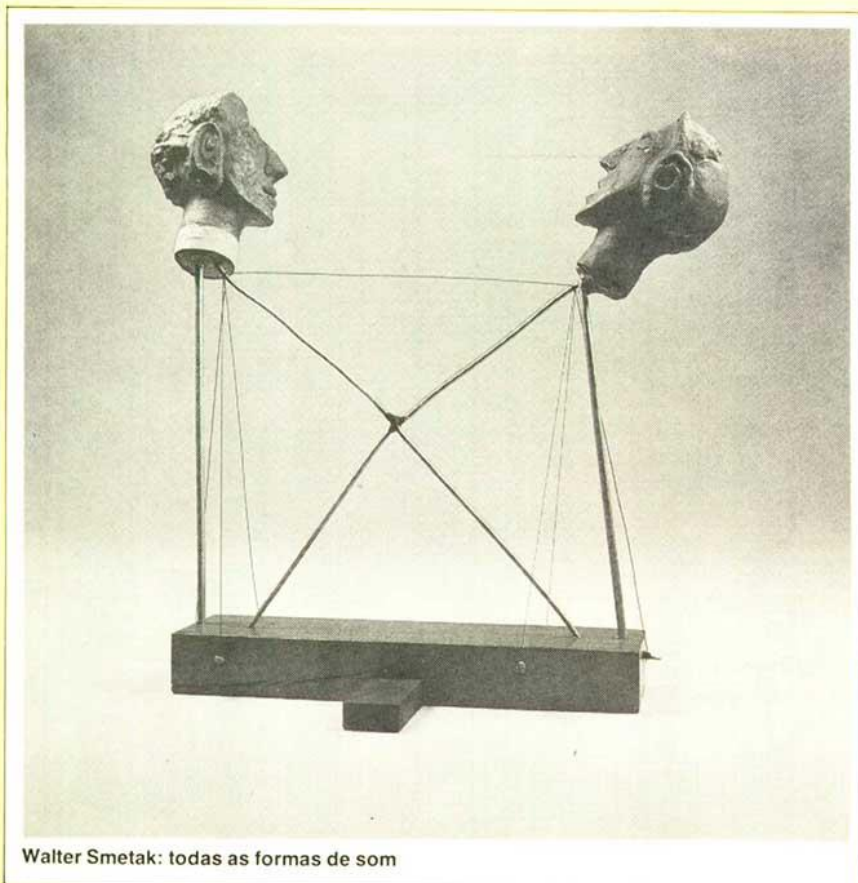
Oscar R. Alves



**O SABOR DA
NOVA GERAÇÃO.**

Instrumentos de trabalho

A galeria São Paulo reúne 47 instrumentos musicais construídos por Walter Smetak. São verdadeiras obras de arte, tão misteriosas e originais quanto o criador



Walter Smetak: todas as formas de som

“O velho chama-se **Smetak**. É alto e forte, mas a idade curvou um pouco seus ombros e, às vezes, a dor nas pernas não o deixa andar. Culpada disso é a prostituta da Babilônia, uma motocicleta BMW preta, companheira há dez anos, que de uns tempos para cá resolveu ser dengosa e só pega depois da vigésima acelerada. Mas o velho não se desfaz dela, planeja até dar-lhe um selim novo se ficar rico e famoso com o disco lançado”.

Este texto foi escrito em 1974 por Caetano Veloso e está impresso na contracapa de uma obra rara e única: um disco do suíço baiano, **Walter Smetak**, o Gepeto da música popular brasileira. **Smetak** não ficou rico. Famoso ficou apenas nos meios cult do Brasil. São poucas as pessoas que já ouviram falar em **Walter Smetak**. No início da década de 70, quando Caetano e Gil come-

çavam a reconstruir suas vidas no Brasil depois de um longo e tenebroso inverno no exílio, passaram a redescobrir os sons do Brasil. Foi assim que acharam **Walter Smetak**, no porão de uma casa no interior da Bahia, construindo tranquilamente aquelas engenhocas de som. Assim era sua vida.

Professor na Universidade da Bahia, levava uma vida simples, cultivando sua única paixão: os sons. Sons que não eram simplesmente sons saídos de instrumentos convencionais, Smetak era capaz de construir um instrumento maluco, colocá-lo em cima de uma árvore e registrar o resultado final, produzido pelo vento ao bater no instrumento. Uma loucura.

Smetak acabou morrendo no início da década de oitenta, vítima de uma infecção no pulmão. Mas morreu talvez feliz. Sme-

tak era um homem feliz.

Cinco anos após sua morte, a Galeria São Paulo reúne 47 instrumentos construídos por **Smetak** e mostra também os sons que esses instrumentos emitem. É uma exposição rara e absolutamente fora do comum. Para os cults é uma oportunidade de ver – e ouvir – de perto, a obra de **Smetak**. Para os leigos, será uma surpresa. A constatação de uma realidade: como é que pode, um homem com tamanha originalidade, ficar tanto tempo desconhecido dentro de seu país?

As 47 obras expostas não são apenas instrumentos exóticos. São verdadeiras obras de arte. Homenagens a Miró, esculturas curiosas e originais. **Smetak** era um artista completo, apaixonado por cada som, por cada acorde, por cada desenho geométrico. Ou não.

Alberto Villas

O velho e o mar

Comendo muito espinafre e amando loucamente sua musa, Olívia Palito, o velho marinheiro comemora os seus sessenta anos, com muita saúde

Os quadrinhos estão em festa. Depois de Mickey ter comemorado os seus sessenta anos, o Batman ter feito os seus cinquenta anos, chegou a vez do marinheiro **Popeye**. Ele está sessentão neste 1989. Firme e forte.

O marinheiro **Popeye** apareceu pela primeira vez numa tira do jornal **Evening Standard**, no dia 17 de janeiro de 1929. Essa tira – a *Timble Theatre* – já tinha uma frequentadora assídua: **Olívia Palito**, que mais tarde viraria mulher e musa de **Popeye**. O marinheiro apareceu como um antecipador do super-homem. Mesmo sendo bruto e ignorante, causou grande furor com sua humildade. Já nasceu grande e o segredo de sua força sempre esteve ligado aos potes e mais potes de espinafre, que ele ingere nas horas de apuro. **Popeye** é capaz de enfrentar e vencer qualquer *Rambo da Vida*. Ele sim, tem a força.

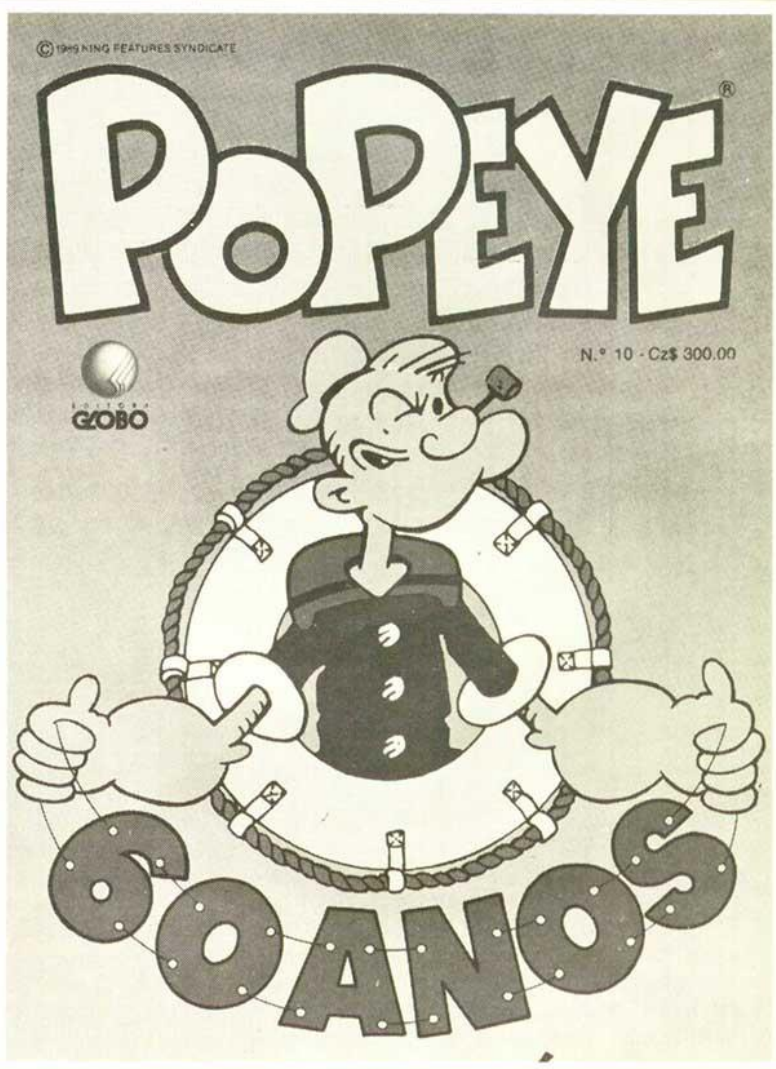
Marinheiro gosta de aventura. É o caso de **Popeye**. Desde cedo começou a se aventurar mar adentro, em busca do pai que lhe abandonou pequenino. Defende com o coração frágeis donzelas e adora o pequeno Gugu, abandonado na porta de sua casa. Mas paixão mesmo ele tem por **Olívia Palito**, sua companheira de todas as horas.

O marinheiro chegou ao Brasil sete anos após a sua criação. Em 1936, **Popeye** apareceu pela primeira vez no antológico e saudoso *Suplemento Juvenil*. Não chamava

Popeye sessentão: macacos me mordam!



1929: a primeira tira



Popeye. Seu nome era curioso, Brocoió.

Em poucos anos, **Popeye** virou uma atração mundial. Seu criador, **Elzie Crisler Segar**, nasceu em Chester, Illinois, no dia 8 de dezembro de 1894. Filho de um pintor de paredes, Segar desde pequeno era um apaixonado por quadrinhos. Mas, ao criar o marinheiro, nunca poderia imaginar que seu personagem tornaria o símbolo de uma fase de ouro dos quadrinhos. **Popeye** hoje é conhecido nos quatro cantos do mundo. E adorado.

No Brasil, além dos desenhos na televisão, **Popeye** tem uma revista própria, editada pela Globo. O número 10, traz na capa o aniversário do marinheiro. Não se trata de um número especial de aniversário. Mas bem que **Popeye** merecia um belo livro ou um número especial contando sua vida. Mensalmente, no gibi da Editora Globo, você pode acompanhar as aventuras e mais aventuras deste marinheiro meio maluco, presente no coração de crianças e adultos.

- Sanda Pomares Mendes, filha de Geny e Vasconcelos Mendes se casou com o inglês Simon Foakes, em cerimônia realizada em Londres. Em julho eles estarão no Brasil, em ritmo de férias.
- Os mogianos Bete e Said Bueris, que há alguns anos residem em Anápolis, adquiriram por lá uma grande área nos arredores da cidade, onde construíram uma bela casa de campo.
- O charme arrebatador do ator Harrison Ford, combinado com a ousadia da personagem Indiana Jones, compõe a fórmula ideal para um herói consagrado por seu irresistível estilo casual. Desde a forma de enfrentar os piores perigos até a maneira de vestir o indefectível casaco de couro, chapéu e calças folgadas, Indi é um modelo de elegância "por acaso". Agora, o "look" despretençioso do arqueólogo-aventureiro pode ser adotado por seus fãs, com o lançamento internacional da griffe Indiana Jones, que traduz da tela para o guarda-roupa masculino as peças-chave do seu figurino. A moda em tons pastéis, como o caqui e o bege, será comercializada junto com a estréia do novo filme da série – Indiana Jones and The Last Crusade – que estará em cartaz em maio nos Estados Unidos e em julho no Brasil. A partir daí, as calças de pregas e as camisas lisas, confeccionadas em fibras nobres como o linho serão o must da temporada. Complementando, chapéu de abas largas e jaquetão de couro, acessórios indispensáveis para quem quiser estar up to date.
- O mogiano Pedro Luiz Dias atuando agora em São Caetano como gerente de Relações Públicas da GMB. Residindo em São Paulo, ele também é professor da Faculdade Metodista e Unitau.
- Marita Simões continua a todo vapor como gerente de vendas da Julio Simões Turismo. Bem instalada na avenida Fernando Pinheiro Franco, a agência inaugurada em julho do ano passado, conta com o dinamismo e a competência desta jovem empresária, que representa muito bem a atuação profissional da mulher mogiana.
- O artista plástico E. Sassano, de São José dos Campos, esteve expondo alguns de seus trabalhos em acrílico sobre tela, no saguão do **Diário de Mogi**. Suas obras têm rara beleza mas infelizmente estiveram expostas por poucos dias. Quem viu, elogiou. Em São José, Sassano tem atelier na rua 27 de julho, 336 (Monte Castelo). Vale a pena conhecer seus trabalhos.
- Meu amigo Paulo Hung (ele é um dos destaques do **Gente** desta edição), gerente da Itaú Seguros em São Paulo, de volta ao Brasil depois de um mês de férias pela China, Japão e adjacências. Ele circula por Mogi, nos fins de semana revendo seus familiares. Dia 18, Paulo estréia idade nova e, com certeza, será alvo de inúmeras demonstrações de carinho. Parabéns!

ato

Social



GERSON GARCIA - FLASH STÚDIO

Abrindo o caderno social, a beleza de Adriana Martins Campos, filha de Francesly Martins e Luiz Campos. Aos 18 anos, ela terminou o colegial no São Marcos e prestou vestibular para a faculdade de Odontologia na UMC. Flagrada pela objetiva de Gerson Garcia, do Flash Stúdio, seus radiantes olhos azuis iluminam esta edição.



Depois de muito tempo, revi outro dia a simpática Maria Pia Giazzi Nassri. Mãe extremosa e excelente profissional (ela leciona na UMC) é dona de uma cultura incrível e de uma astral fora-de-série. Realmente foi um imenso prazer reencontrá-la. Na foto, Maria Pia, ao lado do filho Nando.

Na contracapa

Muita gente tem me perguntado quem é o garotinho sorridente e com cara de peralta que vem ilustrando o anúncio do Colégio São Marcos na contracapa desta revista. Trata-se do pequeno Luiz Carlos Pequini Filho, que estuda na pré-escola do São Marcos, filho de Sonia e Luiz Pequini, que residem em Arujá. A foto é assinada pela fotógrafa mogiana radicada em Milão, Luciana Costa Veiga, quando de sua estada por Mogi em ritmo de férias no final do ano passado.

Nús artísticos

A Irisfoto, a primeira revista especializada em fotografia no Brasil, comemorando os seus 42 anos, com uma edição especial dedicada ao nú artístico. Boa parte das 43 fotos publicadas nesta edição, são exclusivas e reúnem fotógrafos como Vania Toledo, Klaus Mitteldorf, Luís Crispino, Chico Aragão, David Drew Zingg, Ricardo Malta e Luiz Tripoli entre outros. A revista tem caráter documental, já que faz um levantamento fotográfico e didático da história do nú na fotografia mundial.



Pesando uns bons quilos a menos e trabalhando a todo vapor, o secretário municipal de Esportes e Turismo, Ailton Nogueira, flagrado em recente acontecimento social, ao lado da mulher Beth, que empata com ele em simpatia e cordialidade.



Esbanjando sorrisos em noite de festa os queridos Silvinha e Eduardo Arouche de Toledo. "Beautiful People."

Em noite de largos sorrisos, o jovem médico Ricardo Kathalian Correa e sua bela Adriana Reis K. Correa.



A arte afro representada por brasileiros nos States

Hoje, após muitos anos da abolição da escravidão, uma exposição internacional se propõe a discutir com profundidade o caráter da contribuição afro na formação artística dos Estados Unidos e do Brasil. Trata-se da exposição Introspective: Contemporary Art By Americans And Brazilians of African Descent, que o Califórnia-Afro-American Museum (Caam), que conta com a participação de 14 artistas brasileiros e 17 americanos com influência marcadamente africana em seus trabalhos. A mostra fica no Caam até o final de setembro, será depois transferida para o Bronx Museum de Nova York. O catálogo da exposição destaca o trabalho do brasileiro Emanoel Araújo como exemplo do renascimento da arte afro-brasileira no fim da década de 70. Os organizadores fazem uma comparação direta do trabalho de Araújo com os adornos da raça Bamana, de Mali.

Com os pés no ano 2000

Dispostos a passar pelos anos 90 a todo o vapor, os japoneses já estão com os dois pés no ano 2000. Para a World Desing Expo 89, que será aberta este mês na cidade de Nagoya, os 20 países participantes terão um vizinho ao gosto de Nero. A Mitsubishi construiu um réplica – em tamanho natural – do Coliseu romano, que depois será usado como pavilhão permanente para grandes exposições.

Esculturas no Parque

Uma união perfeita, entre a arte e a natureza, é o que se pode encontrar nos jardins do Parque Ibirapuera, entre o Museu de Arte Moderna e o prédio da Bienal. Quem passar por lá agora, poderá apreciar esculturas de artistas famosos, espalhadas pelos jardins do Parque. Será uma exposição permanente articulada pela curadoria de Emile Chamie.

Rod Stewart no Brasil

Depois de contratar a cantora Madona para comerciais e patrocinar sua turnê mundial, a Pepsi-Cola traz agora ao Brasil, um dos mais populares artistas do rock internacional, o sensacional Rod Stewart. O contrato com Rod inclui uma turnê pelo país e a gravação de um comercial especial para a televisão brasileira. As apresentações de Rod Stewart acontecerão este mês e no próximo mês de abril, em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e outras capitais que serão incluídas no roteiro. Esta será a segunda estrela pop que a Pepsi traz ao Brasil, já que no ano passado lotou os estádios do Pacaembú, em São Paulo, e Maracanã, no Rio de Janeiro, com apresentações inesquecíveis da ótima Tina Turner.

No smoking

Não anda com muita força a nova determinação constitucional que obriga as indústrias de cigarros a colocar nos maços e nas propagandas, uma advertência do Ministério da Saúde: "Fumar é prejudicial à saúde". Algumas marcas insistem em continuar circulando sem o lembrete.



Mogi é uma cidade privilegiada no que diz respeito a mulheres bonitas.

Nos acontecimentos sociais do circuito, o que se vê é um verdadeiro festival de beleza e elegância. Entre as "socialites" que se destacam sempre está a jovem senhora Eliana

Lopes Pereira, presença obrigatória nas badaladas da city, sempre acompanhada pelo simpático Ailton Pereira. A partir da próxima edição, Eliana e outros nomes da sociedade serão fotografadas por Gerson Garcia para ilustrar esta coluna.

Dido e Enéas

Aos 32 anos, o bailarino americano, Mark Morris, juntamente com alguns de seus melhores bailarinos, e contratando novos, chegou a Bruxelas, no ano passado, para assumir a direção do Theatre Royal de La Monnaie, a mais famosa e tradicional ópera house da Bélgica. Colocando na cabeça a coroa deixada vaga pelo francês Maurice Béjart, que durante 27 anos foi rei absoluto do palco e dos bastidores do La Monnaie, Morris, considerado a nova sensação do mundo das sapatinhas, tem sido aclamado como herdeiro aparente de Ruth St. Denis, Martha Graham, Merce Cunningham, Paul Taylor e até George Balanchine. Seus admiradores identificam seu balé a manifestações da mais pura dança pós-moderna, com uma impressionante escala de referências musicais e um estilo impressionante casual. Em novembro ele estreou coreografando o espetáculo baseado na adaptação de Handel do L'Allegro, Il Penseroso ed Il Moderato de Milton, com passagens de William Blake, considerado um sucesso de duas horas de duração. No momento, dividido entre as tarefas de coreografar e integrar o trabalho de músicos e cantores, Morris decidiu adiar sua própria apresentação para este mês, quando deverá estreiar Dido e Enéas, onde interpretará papéis múltiplos, exatamente como gosta.



O empresário Waldemar Scavone (na foto com a filha Débora), juntamente com sua mulher, a sempre elegante Terezinha Furlan Scavone, formam um dos casais mais festejados de nossa sociedade. Waldemar, apesar de ser um ocupadíssimo "business man", nas horas de folga curte o seu hobby de anos: a música. Colecionador e dono de raridades até os últimos lançamentos em "compact disc" ele possui um belo acervo, do qual extrai, semanalmente, faixas especiais para a seleção do seu programa "Made In USA", que vai ao ar todos os domingos, às 19 horas, pela Transcontinental FM.



Mônica e Dada são as simpáticas proprietárias da Pousada das Sereias, na Praia do Graúca, em Barra de Caravelas, no sul da Bahia, ponto de parada obrigatória de mergulhadores de todo o Brasil. Estando lá, uma boa opção é o passeio ao Arquipélago de Abrolhos, uma reserva marinha, sob os cuidados do IBDF. Quem esteve por lá curtindo tranquilas férias em janeiro foi o meu amigo Willy Damasceno, que se tornou grande amigo destas jovens italianas, em pose exclusiva para esta página. Fica aí a dica para quem quiser curtir um dos mais belos recantos naturais, ainda não devastados pelo homem.

ZEBU



CAÇADOR...
PESCADOR...
MERGULHADOR...
SKATISTA...
CAMPISTA...
MARUJO...
EQUIPE - SE NA ZEBU

- ARMAS e MUNIÇÕES
- CAÇA e PESCA
- CAMPING

R. Inocêncio Nunes
de Siqueira, 17
Fone: 468-3270 - M. Cruzes.



Nakamura: precisão no corte do bambu

NEGÓCIOS

Trabalho oriental

Família produz objetos em bambu e faz sucesso

Com uma produção semanal de aproximadamente quatro mil utensílios de cozinha, instrumentos para manicure e higiene pessoal, confeccionados em bambu, manualmente, a pequena empresa familiar de Hissao Nakamura é uma das principais responsáveis pelo abastecimento do mercado paulistano, concentrado no bairro oriental da Liberdade. O investimento mínimo em termos financeiro e material compensa, de certa forma, as horas de trabalho ininterrupto e ainda permite à família Nakamura viver do negócio herdado do pai há dezoito anos.

Instalada em um galpão com pouco mais de quarenta metros quadrados de área coberta, a microempresa abriga apenas uma máquina de lixar. O restante, desde o corte até a modelagem do material, é feito à mão, num trabalho puramente artesanal. Nakamura, 52 anos, reside na Vila São Sebastião, no bairro do Alto Guaianazes, e aprendeu o ofício nos momentos de folga entre o plantio e colheita de verduras e frutas no sítio da família, em Cocuera. Como a lavoura e posteriormente a granja não proporcionavam o retorno do investimento, ele decidiu vender o terreno e dedicar-se, com exclusividade, à vida de artesão.

A decisão foi acertada, segundo observa, sorridente, ao lado da esposa e quatro filhos, que formam o quadro de funcionários da empresa. "A verdade é que não nos consideramos pequenos empresários, mas sim artesãos com licença municipal para comercializar produtos feitos em bambu", diz Nakamura.

Mas, independente da razão social do empreendimento, o fato é que são manufaturadas de 300 a 400 peças por semana de todos os tipos de produtos vendidos no calçadão principal da Liberdade, onde todos os domingos Nakamura estaciona a kombi à espera dos clientes. Passadores de manteiga e patê, talheres e hashís são os produtos mais procurados, embora os coto-

14 ANOS
DE BOM
ATENDIMENTO

SERVINDO
QUALIDADE

TAKUMI

DISTRIBUIDORA
DE AREIA E PEDRA BRITADA

Av. São Paulo, 127 - Fone: (KS) 460 3911



Com a mulher e filhos: empresa familiar

neteiros e as espátulas para cutícula comem agora a ter boa aceitação no mercado. O importante, lembra ele, é que também chama a atenção de um número cada dia maior de usuários de utensílios de bambu, "é que são produtos naturais, de qualidade e sem qualquer contra indicação para a saúde, além de duráveis e de bom gosto para presentear".

Nakamura é natural de Mirandópolis e há anos reside em Mogi das Cruzes onde as crianças do bairro o chamam de "Pedrinho", "pela dificuldade que tinham em me chamar pelo nome japonês". Apesar de gostar da cidade, lamenta o "pouco caso da população" pelo seu trabalho. Ele já tentou introduzir o artesanato em bambu no município, inclusive entre a colônia japonesa que aprecia essa arte, mas não teve a aceitação que esperava. Por outro lado, na vizinha Suzano os negócios resultam, "principalmente em época de festas, como a das Flores, por exemplo, quando são vendidas centenas de peças em bambu".

TEMPO E DEDICAÇÃO - Nakamura trabalha "na base do facão" e utiliza o serrote japonês para cortar as secções entre os nós do bambu. No verão aumenta a produção de peças, uma vez que depende do clima seco para desidratar ao ar livre os milhares de pequenos utensílios confeccionados toda semana. Quando o tempo chuvoso persiste por vários dias Nakamura usa o forno a carvão para a secagem das peças antes de receberem o tratamento final (lixa), pois caso contrário ficam manchadas.

CK KIWOKAWA
imóveis creci 8287

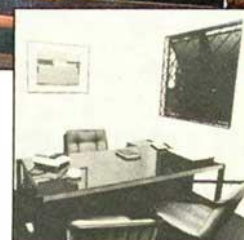
**VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

A CIDADE IMÓVEIS

É UMA EMPRESA DINÂMICA QUE UTILIZA MÉTODOS E EQUIPAMENTOS MODERNOS, COM ALTA TECNOLOGIA E POR ISSO NÃO TEM NADA PARA ESCONDER.

AVALIAÇÃO / COMPRA / VENDA
LOCAÇÃO / ADMINISTRAÇÃO



CRECI "J" 4115



R. TTE. MANOEL ALVES, 612 - CENTRO - M. CRUZES - FONE: 468-3855

Venha
conhecer o

IS30plus

Um novo conceito em simplicidade



Itautec



EXPERIÊNCIA, SERIEDADE E EFICIÊNCIA EM INFORMÁTICA



GERAÇÃO MODERNA

R. JOSÉ BONIFÁCIO

FONE:

460-3622



68-M. CRUZES

RETIFICADORA DE MOTORES SUZANO LTDA



RETIFICA ESPECIALIZADA
EM QUALQUER TIPO DE
MOTORES A EXPLOÇÃO
E CÂBECOTES

FONE: 477-3224

R. Carlos Rodrigues de Farias, 25 - Suzano - SP



Todo o trabalho é feito manualmente

Sem qualquer tratamento especial, Nakamura trabalha com o bambú verde, ou "moço", como ele o chama, pois é mais maleável e macio no trato e modelagem. A matéria-prima é adquirida de agricultores do Pindorama e cada vara, com cerca de 25 metros de comprimento, pode custar entre NCz\$ 0,30 e NCz\$ 0,50, o que representa um investimento baixíssimo levando-se em conta as centenas de peças resultantes de uma única vara de bambú. Mas, como observa Nakamura, o que se paga realmente é a mão-de-obra, uma vez que requer "muitas horas de trabalho e dedicação".

Nakamura trabalha em média dez horas diárias, inclusive à noite, após o jantar, pois, além da produção destinada à venda na Liberdade, as encomendas de talheres (garfos e colheres) e utensílios para churrasco tomam boa parte do tempo. "O que não podemos mesmo é comprometer a produção destinada a São Paulo, que representa o forte do negócio".

Com rapidez espantosa e precisão milimétrica Nakamura modela as peças quase que por intuição. Nada de medidas ou moldes são necessários para obter o tamanho padrão de cada garfo, hashi ou passador de manteiga. A prática dos anos levou o artesão a conhecer a textura e maleabilidade do material de tal forma que a cada estocada de facão o contorno das peças vão se desenhando em poucos segundos.

O trabalho na família Nakamura está todo programado e o esquema, lembra Hissao, não pode "furar": gastamos três dias na modelação dos utensílios e mais dois para o acabamento das peças que são repassadas ao público consumidor a preços de mercado que variam entre os NCz\$ 0,10 e NCz\$ 0,40. As peças que requerem mais trabalho como as pinças para macarrão, viradores de omelete, pegador de mel e conchas para água e feijão são vendidas a NCz\$ 1,00.

A entrada de capital depende muito do mercado, "que oscila bastante por uma série de razões", salienta Hissao Nakamura. "Embora as peças saiam com bastante facilidade, dependemos basicamente do clima. Em períodos de chuvas, tanto a produção quanto as vendas caem, mas em média, o faturamento ainda nos permite manter a casa em ordem".

**ANTONIO**
PUBLICIDADE E
COMUNICAÇÃO
VISUAL

ANO 3

Propaganda:
um bom
impulso
para os seus
negócios

R. Cel. Santos
Cardoso, 371

fone: 469-1439

**OBRAS LIMPAS
CIDADE LIMPA**



TRANSENTULHO

469-5910

R. Dr. Ricardo Vilela, 1475 Fone: 469-4482

RETIRAMOS ENTULHO DE OBRAS
SOBRAS DE JARDINS - RESÍDUOS DE INDÚSTRIAS,
SUPERMERCADOS, LANCHONETES,
RESTAURANTES, LOJAS ETC.

Volume da Caçamba: 4m³



Armando e Maria, do Glória: reforma para atender melhor os frequentadores



passado, lembra com saudade o aposentado Tufi Elias Andery, 66 anos, "mulher não entrava nos salões de bilhar nem para chamar o marido". Mas, apesar do distanciamento e respeito causado pelo ambiente de jogo, Maria Nardelli, 62 anos, proprietária da mais tradicional casa de bilhar da cidade, o Bar e Bilhar Glória, confirma essa postura: "Naquela época, em meados dos anos 60, mulher nem passava perto daqui".

O repentino interesse pelo esporte nos últimos anos, porém, veio a partir da divulgação de campeonatos e demonstrações de grandes jogadores de bilhar como Rui Chapéu, por exemplo, pela TV Bandeirantes. "Percebeu-se que os salões não são locais de malandro, apesar do livre acesso", diz o proprietário do Gold, o advogado e corretor de imóveis Luiz Fernando Sanchez, 52 anos.

Ao contrário das casas mais populares da cidade, como o Bar Bilhar Vitória e o Caçapa's Bilhar, onde a frequência pouco se renova, mantendo uma clientela mais ou menos cativa, o Bola 7 – no bairro do Mogilar –, assim como o Gold, investiu grandes somas em equipamentos de qualidade e no atendimento ao público. Hoje, tanto o Gold quanto o Bola 7 estão se transformando em "points" de encontro de jovens e universitários nos finais de semana. Muitos dedicam várias horas de jogo antes de se reunirem em bares e casas noturnas. O peso da tradição, no entanto, faz do Glória uma casa diferenciada das demais. Médicos, dentistas, frentistas, aposentados e estudantes convivem diariamente nas mesas e no balcão do bar.

"Não temos mais fregueses, mas, sim, amigos. Todos são viciados no Glória e não no snooker", garante Armando Nardelli, 72 anos, na direção da casa desde 1960. Depois de 28 anos de atividade ininterrupta, Maria e Armando decidiram

DIVERSÃO

Grandes Jogadas

O jogo de bilhar ganha espaço e fama com a inauguração de novas casas, muitos adeptos e a participação de mulheres

Como no passado, quando a tatuagem no corpo era marginalizada pela sociedade, tornando-se mais tarde modismo em todo o país, o jogo de bilhar, e mais precisamente os locais de encontro onde se pratica esse esporte, até há poucos anos também carregou esse estigma, provocado entre outras razões pelo ambiente dúbio que o cercava e pelos caprichos de uma sociedade machista. A tendência dos últimos anos mostra, no entanto, o surgimento de um público crescente dominado pela idéia de ocupar novos espaços e outras diversões. Jovens estudantes e algumas mulheres são vistos com frequência em salões de snooker de Mogi das Cruzes, rompendo preconceitos ao lado de antigos e conhecidos jogadores da cidade.

Mas, a abertura e mudança de costumes não atinge por igual os cinco principais salões de Mogi. Tradições continuam sendo mantidas em alguns deles, onde a presença feminina, por exemplo, ainda é uma raridade. Tímidas, confessam que somente acompanham os namorados ou amigos nos jogos

de final de semana. "Acho que é mais pela curiosidade em conhecer o bilhar e suas dependências que hoje vim ao Gold", diz Márcia Kuriki, 28 anos. Ela confessou ser a primeira vez que entra em um salão de bilhar. Como a maioria, veio acompanhando um grupo de amigos e Neusa Maria Sugo, 27 anos, paulistana que, embora observa que já frequentou algumas casas em São Paulo, salienta que não costuma fazer disso uma rotina.

Na tentativa de reverter o quadro e capitalizar essa parcela da população, o Gold Snooker, salão inaugurado em Mogi das Cruzes há quatro meses, está apostando no público feminino inicialmente com a realização, em maio, do primeiro campeonato de snooker da região para mulheres. No



Júlio, do Bola 7: locais de respeito



Andery: apostas em caixa de munição

reformular o bilhar. Foram seis meses de trabalhos na casa com a instalação de ventiladores, exaustor, construção de uma sala de espera e reforma de mesas, mas, nem por isso o Glória fechou. "Durante a reforma todos ficavam e às vezes lhes dizíamos se não tinham casa", lembram os Nardelli.

O torneiro mecânico Roberto Jabutí, 25 anos, é um dos fregueses assíduos do Glória. Começou a jogar aos 12 anos, no Clube Senatures, em Suzano, e hoje não dispensa qualquer convite. "Jogo por hobby quase que diariamente". O gerente de produtos da Maurício de Souza Produções, Washington da Silva "Ralé", 24 anos, utiliza o esporte como um "relax diário". Frequentador de todas as casas de Mogi e algumas de São Paulo, Ralé gosta do snooker por considerá-lo um jogo "inteligente". O ambiente de malandragem foi substituído pela própria evolução do "esporte" e hoje, inclusive, "mantenho contatos profissionais nas casas de jogo". Quanto as apostas, "somente bebidas (cerveja) e cigarros, nada de dinheiro", garante Ralé.

ÉPOCA DE OURO – O jogo de bilhar em Mogi das Cruzes começou de fato na Leiteria Bilhar Glória, onde hoje funciona a loja Arapuã. Mais tarde, o Bar do Geró, em frente a praça Oswaldo Cruz, dividia também o reduto de jogadores de snooker da cidade. Os chamados "tacos de primeiríssima" como o Raposa, Walter e Nelson Bastos, Armindão, Paulo Nabor e Venta-

exemplo, em 1954, a raiz do snooker se tornou campeão brasileiro de carabina calibre 22. Andery tinha um amigo com quem jogava constantemente sem nada apostar. Quando decidiram fazê-lo, disputaram uma caixa de munição, ganha pelo ex-vereador. "Com o tempo consegui juntar uma quantidade tão grande de balas que decidí me inscrever na Associação Mogiana de Tiro ao

Alvo, tornando-me, mais tarde, campeão de tiro". Ele reconhece, no entanto, que antes o jogo era meio degradante: "O ambiente não era dos melhores e as apostas já se constituíam num vício. Hoje é diferente. O snooker é esporte, existem casas finas, até as mulheres passaram a frequentá-las".



Os Sanchez, do Gold: torneio feminino



Jabutí e Ralé: esporte inteligente

nia, Taia e Pinguim dominavam a atenção de todos. As apostas eram frequentes e realmente naquela época o jogo se converteu "numa atividade de malandro, pelo vício que constituía", observa Andery.

Comedido no jogo e relutante à idéia de aposta, o ex-vereador e ex-presidente da Câmara Municipal, Tufi Andery, conta episódios curiosos da época, quando, por

Mogi conta atualmente com modernas casas, equipadas com mesas oficiais modelos Aristocrata e Rui Chapéu. O Gold Snooker, inclusive já providenciou a compra de uma Brunswick, inglesa, sem caçapa para o jogo de carambola, tão em moda na década de 40. A hora de jogo varia entre NCz\$ 1,20 e NCz\$ 1,80, dependendo do modelo da mesa e horário.

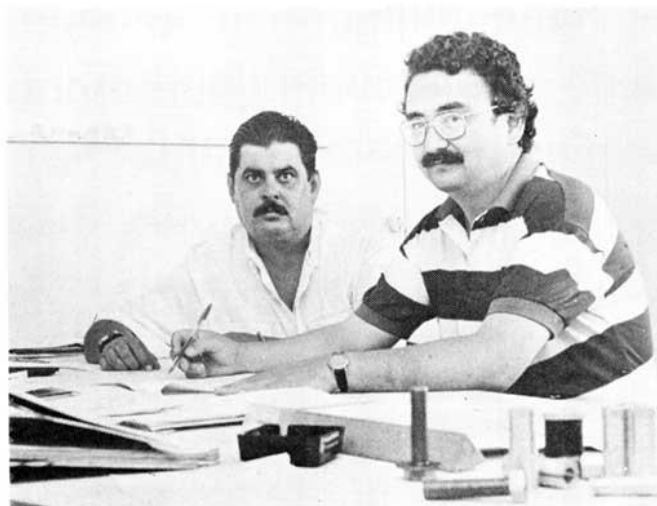
Rafael Masgrau



O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

CONFIABILIDADE É ISSO!



Flagrante da assinatura de contrato de obras, entre Eng.º. Gastão Massao Teraoka (ECCO Engenharia e Construções Ltda.) e NÉGA Estacas.

Obra: Conjunto Habitacional da Vila Cleo com 352 aptos.



néga-estacas

"SISTEMA STRAUSS"

469-2924

R. Gertrudes Conceição Cabral, 223 - M.Cruzes - Fone: 469-2924

Mulheres mandando em Mogi

ANGELITA BARROS



SÔNIA SAMPAIO

MARIÚCIA TOZATTI

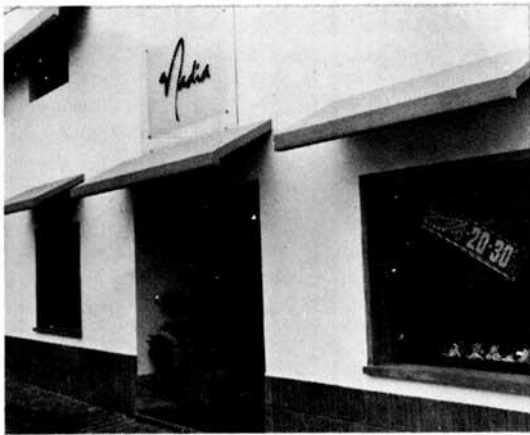


LÉIA MACEDO



YONE MARTINS

INFORME PUBLICITÁRIO



Beleza e personalidade

Quem não gosta de entrar numa loja bonita, bem cuidada e com atendimento personalizado? Cultivando a filosofia de que visual ajuda a vender e de que o salão de vendas de uma loja deve ser a vitrine e identificar-se com a própria lojista é que Teresa Nobuko Condo inaugurou há cerca de quatro meses a **NÁDIA Calçados e Acessórios**, na Cel. Santos Cardoso, 129, centro, fone 460-1359. A loja dispõe das grifes mais conhecidas no mercado, reunindo qualidade, bom gosto e preços acessíveis.

A **NÁDIA** foi construída nos moldes mais modernos e arrojados da arquitetura comercial paulista, racionalizando espaços, vitrines e luminosidade de forma a oferecer maior conforto a seus clientes. Terezinha, com a assessoria do marido Condo e da filha Nádia, está no ramo há sete anos e já se tornou uma expert no setor. Constantemente, frequenta feiras no Sul, Minas, Rio e São

Paulo. Para a próxima temporada, entre outras etiquetas na linha feminina, adquiriu sapatos de Arezzo, Cândida Andrade, Memphis, New Face, Para Raio, Riviera, inclusive com estoque nas numerações 39 e 40.

Na linha masculina adulto/juvenil oferece calçados arrojados como os da Zepellin, Tony e os convencionais Samello e Carmello. Na coleção outono/inverno já com os tênis da (Nike Air Ranner) (Air Cross Trainer) Aerobic e Velocity. A loja dedica um espaço para a linha infantil masculina/feminina. No setor de bolsas, mochilas e cintos, conta com muitas novidades como da Container, Concinto, Tok Especial e outras.

Nádia
Calçados e Acessórios

"ESTRELAS" SUBINDO - I - Jungi Abe, atual presidente do Sindicato Rural, vem sendo cogitado para ocupar a presidência da Faesp (órgão maior do Estado em termos de representação agrícola). Nesse sentido vários sindicatos do interior lançaram seu nome visando mudar um pouco a "rotina" da Faesp, cujos presidentes até hoje são oriundos da cafeicultura e pecuária. Chegou a vez dos hortigranjeiros" falarem mais alto.

II - Angelo Albiero Filho, delegado regional do Ciesp, foi eleito no mês passado diretor adjunto do Decor (Departamento de Coordenação das Delegacias Regionais do Estado) Ciesp - São Paulo, fato inédito em termos de Mogi e região.

III - Kazuo Kimura, ex-presidente da Associação Comercial da cidade, poderá ocupar brevemente uma das vice-presidências da Associação Comercial do Estado de São Paulo, por indicação do seu amigo e deputado federal Guilherme Afif Domingos, futuro candidato a presidente da República pelo PL. Esperamos sinceramente que com a subida desses três líderes, a cidade e região sejam mais "olhadas" com respeito pelos nossos governantes, mormente na área estadual.

MULHERES EM ALTA - I - Angelita Barros, chefe do gabinete, controla tudo na Prefeitura, almoça e janta no gabinete, é a primeira a chegar e a última a deixar o serviço. É mole?

II - Sônia Sampaio, vereadora pelo PT, é a única política na cidade que possui uma "torcida organizada" durante as sessões na Câmara e, por isso mesmo, é respeitada pelos seus pares. Promete.

III - Léa Macedo, debutante na política, do PTB, aderiu de corpo e alma no "slogan" do prefeito: tudo pelos pobres e desamparados. Vai longe.

IV - Mariúcia Tozatti, secretária do prefeito, foi recentemente nomeada chefe da fiscalização da Sunab em Mogi. Quem tiver que reclamar de alguém que esteja vendendo produtos acima da ta-

bela, reclame com ela que estará tudo resolvido.

MUNICIPALIZAÇÃO - Jovem e ambicioso politicamente falando, o vereador Marcos Damásio está trabalhando no sentido de que o Mercado do Produtor e a Rede Somar, ambos pertencentes a Cobal, passem para o controle total da Prefeitura. Para tanto, já iniciou estudos e contatos junto ao Ministério da Agricultura.

EMBAIXADOR - O prefeito Waldemar Costa Filho resolveu nomear por "decreto" o vereador Pedro Komura (PMDB) para ser o nosso novo embaixador em Toyama (nossa cidade irmã), proporcionando com isso, um ligeiro "descanso" para os veteranos vereadores Sethiro Namie e Olimpio Tomiyama. Em tempo: a genitora do vereador Komura é oriunda daquela província.

COMITIVA - Em comemoração ao centenário de fundação do município de Toyama e décimo aniversário do convênio "cidades irmãs" Mogi-Toyama, a Prefeitura local recebeu convite daquela cidade para que uma delegação composta de seis membros de Mogi esteja presente aos festejos a realizar-se em junho próximo, no Japão. A delegação é composta dos seguintes membros: prefeito Waldemar Costa Filho, vereador Pedro Komura, Mario Saito, pelo Bunkyo, Angelo Albiero Filho, pela Ciesp, Tomohiko Fujita, pela Nachi do Brasil, e Sra. Kimie Ishikawa, representante dos provincianos daquela cidade-irmã. Observação: todos viajarão por conta própria.

SUGESTÃO - Do presidente da Associação Comercial, Alcides Waizer, ao ser "visitado" por alguns fiscais da Sunab, dias desses em seu estabelecimento comercial: "Por que vocês não multam a Valmet por estocar tratores e também os agricultores que estão deixando de comprar, apesar do produto estar congelado e "barato"?"

TUCANADAS - Apesar dos protestos do Aécio Yamada (grupo Covas) o vereador e presidente da

Câmara, Chico Bezerra (grupo Fernando Henrique), poderá, dentro em breve, assumir o PSDB a ser criado em nossa cidade. Quem viver, verá.

ADOTE - Se o plano da Prefeitura der certo, cerca de dez praças da cidade deverão ser adotadas por empresas que se responsabilizarão pelas reformas e manutenção. A Prefeitura cuidará da limpeza e fiscalização. Vamos preservar o verde.

EXEMPLO - Digno dos maiores louvores é o trabalho de voluntários e voluntárias para a manutenção da creche do Socorro, tendo à frente a dedicada Irmã Josefina, auxiliada por empresários, executivos, profissionais liberais, pessoas humildes e respectivas famílias. É só conferir para crer.

VALEU - Apesar de pegar uma "batata quente" logo no começo da nova administração, o secretário de Esportes, Airton Nogueira, saiu-se muito bem. O Carnaval foi muito bonito e concorrido, não houve brigas na apuração e a vitória do São João foi justa. Parabéns ao Leo e equipe da escola vencedora e outrossim a Amesh, responsável principal pelo evento. O destaque maior, ficou por conta do professor Dori que, na terça-feira gorda, tomou alguns refrigerantes, criou coragem e desfilou fantasiado de cego (óculos escuros).

ECONOMIA - Uma das razões pelas quais o padre Orfeu foi nomeado secretário da Promoção Social: poupança. Antes, como pároco da igreja do Jardim Universo, ele pedia auxílios à Prefeitura. Agora, como secretário, é obrigado a pedir para ela. Que Deus o abençoe.

NOVO PADROEIRO - Segundo o prefeito Waldemar, se depender da vontade do major Gritti, Santo Antonio... Eroles é o novo "padroeiro" dos motoristas de ônibus.

A ÚLTIMA - De um conhecido radialista: "O "E.T." fez um estrago danado em Mogi, e agora está curtindo um "shopping" numa bela estância climática, às margens da rodovia D. Pedro".

INFORME PUBLICITÁRIO

Diagnósticos seguros

Inaugurado em janeiro passado, o **CYTOLAB** é o único laboratório de Mogi das Cruzes e região a realizar exames de Citologia Diagnóstica e Anatomia Patológica, a partir de células e tecidos do corpo humano. Dirigido pelos médicos Marco Antonio Soufen e Laerte Salvaranni e o biomédico Marco Aurélio T. Andrade, todos professores da disciplina de Patologia da UMC, o **CYTOLAB** está aparelhado com modernos equipamentos para diagnóstico seguro e rápido de qualquer alteração celular, contribuindo decisivamente na detecção de lesões consideradas pré-cancerosas (método Papanicolaou). Tal se aplica no colo do útero na mulher, e também a uma série de outros órgãos (pulmões, esôfago e estômago, boca, reto etc.).

Neste particular, observam os médicos, para prevenir o câncer ginecológico é importante que toda mulher realize pelo menos uma vez

por ano exames de citologia que, além da prevenção, possibilitam, ainda, a detecção de infecções e alterações hormonais (citologia hormonal seriada).

Quanto a Anatomia Patológica, visa à análise de fragmentos de diversos locais (biópsia), desde pele até órgãos internos, que são atingidos através de cirurgia. Hoje, preconizam os médicos, qualquer tecido obtido do corpo humano deverá ser encaminhado ao laboratório para diagnóstico anátomo-patológico. Os serviços nesta área estendem-se ao "exame intraoperatório de congelação", que possibilita rapidez de decisão frente às lesões detectadas.

O **CYTOLAB**, que mantém alguns convênios na cidade, está localizado na rua Presidente Rodrigues Alves, 46, centro de Mogi das Cruzes e realiza todos os exames em suas próprias dependências. Outras informações pelo telefone 468-1175.



A produção de alimentos

SILVIO MARTINS

Mogi das Cruzes é um dos principais produtores de alimentos do Estado e, dependendo do tipo de cultivo, como no caso dos cogumelos comestíveis, é o mais importante do país e nós, como mogianos, devemos nos orgulhar disso. Mas, embora sejamos privilegiados em termos desse centro produtor tão próximo, não raro estamos às voltas com preços altos e uma constante ameaça de contaminação dos alimentos por agrotóxicos, que geram reclamações de dois lados. De um, o produtor, que cada vez mais fica dependente da utilização de insumos agrícolas para proteger sua plantação, tendo custos sempre maiores com métodos ineficientes. Do outro, o consumidor, que paga cada vez mais para obter um produto de qualidade duvidosa.

A produção e comercialização de alimentos, seja ele onde for, é um processo que envolve além da própria natureza, um grande número de pessoas, companhias, governos e, principalmente, interesses. Dentro desse contexto, nossa cidade, assim como qualquer outro lugar no mundo, não trabalha isoladamente, ela faz parte dele.

Nos últimos anos, diversos debates foram realizados em diferentes lugares do mundo, inclusive na Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), sobre os terríveis efeitos causados pela agricultura moderna em termos econômicos, políticos, sociais e ambientais. O processo de produção utilizado pela agricultura atual tem causado, entre outras coisas, uma desastrosa uniformidade genética que deixa nossas plantações cada vez mais suscetíveis aos agrotóxicos e, o que é pior, numa erosão genética (desaparecimento de variedades nativas) sem precedentes na história da humanidade.

Esses problemas são produtos da moderna agricultura, impulsionada por poderosas corporações multinacionais. A Academia de Ciências dos Estados Unidos descreve isso em poucas palavras: "...a maioria das culturas está incriavelmente uniforme e impressionan-



Martins: contaminação por agrotóxicos

temente vulnerável. Esta uniformidade deriva de poderosas forças econômicas e legislativas". (Genetic Vulnerability of Major Crops). Mogi também sofre todos os efeitos negativos desse sistema. As principais companhias produtoras de "soluções" para os problemas de pragas e doenças na agricultura também estão aqui. Basta darmos um volta pelas lojas que comercializam agrotóxicos em nossa cidade para vermos produtos da Ciba-Geigy, Bayer, ICI e Monsanto, entre outras. Acontece, porém, que mal nos conscientizamos desses terríveis fatos, e as grandes companhias já nos acenam com uma nova "solução": a biotecnologia.

É através dela, dizem, que muitos – senão todos – dos problemas citados acima serão resolvidos, além de ser atualmente a maior promessa para se acabar com a fome no mundo. Tudo isso seria muito bom, mas aqui, novamente, a sociedade precisa estar alerta quanto aos perigos e ser participativa quanto ao direcionamento a ser dado no processo de desenvolvimento e aplicação dessa nova tecnologia. As novas biotecnologias, como são chamadas, colocarão nas mãos das grandes corporações uma poderosa arma que possibilitará a elas o completo domínio na produção e comercialização de alimentos no mundo.

Já é perfeitamente possível detectar essa

tendência através da movimentação dessas companhias para atingir esse objetivo. Nos últimos anos, mais de 1.000 companhias tradicionais produtoras de sementes foram adquiridas no mundo todo, principalmente por multinacionais do setor petroquímico e farmacêutico. No rastro dessa disputa, pouca coisa sobrarão para nós em termos de segurança alimentar e qualidade dos alimentos.

Analisando dessa maneira, podemos pensar que estamos descrevendo as atividades ou as intenções das grandes companhias de maneira pessimista ou equivocada, mas, não pensar assim seria no mínimo ingenuidade ou irresponsabilidade. Susan George, pesquisadora do Instituto de Estudos Políticos em Washington, justifica isso de maneira bastante clara: "... a ciência nos dá o conhecimento. O uso desse conhecimento e o objetivo visado são frutos dos interesses e motivações dos indivíduos. Se essas motivações são controladas pelas grandes corporações transnacionais, então o objetivo, em última instância, é o lucro. Qualquer melhoria social nestes termos será um mero acidente no percurso em direção ao objetivo maior que é lucrar." Portanto, podemos concluir que é muito mais provável que as novas biotecnologias sirvam aos interesses dos ricos e poderosos do que às necessidades dos pobres e fracos.

Evitar, ou pelo menos minimizar isso, implica numa conscientização e, conseqüentemente, numa maior participação da sociedade no processo. E no nosso caso, seria ainda melhor se, além disso, também utilizássemos uma agricultura mais natural, apropriada às nossas condições climáticas e econômicas, livrando o agricultor de pesados gastos com insumos, gerando alimentos mais saudáveis e com preços mais acessíveis ao consumidor, ao mesmo tempo que trabalhamos em harmonia com o meio ambiente.

Silvio Martins, 32 anos, é representante do Fundo Internacional para o Aprimoramento Rural (RAFI) na América Latina.

MIRELLA

ANO

DOZE

São 12 anos servindo as
delícias que fazem a festa
da família mogiana!

MIRELLA DOCES

Loja 1: R. Dr. Paulo Frontin, 130
Fone: 469-1874

Loja 2: R. Dr. Paulo Frontin, 91
Fone: 469-1874

Loja 3: R. Barão de Jaceguai, 860
Fone: 469-7721



***Preparar o presente é
investir no futuro***


são marcos